

Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae brasileiras — XXIV. Checklist preliminar do Estado da Bahia

Jorge Fontella Pereira

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IBAMA)

Bolsista do CNPq

Maria da Conceição Valente

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IBAMA)

Bolsista do CNPq

Raymond Harley

Kew Royal Botanic Garden

Nilda Marquete Ferreira da Silva

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IBAMA)

Bolsista do CNPq

Resumo

Os autores apresentam uma lista dos táxons pertencentes à família Asclepiadaceae e ocorrentes no Estado da Bahia, com a atualização da maioria dos nomes, observações de campo e citação de novas localidades.

Nesse estado ocorrem 25 gêneros (sendo três introduzidos), 75 táxons específicos (três exóticos) e dois infra-específicos. Duas espécies descritas recentemente e três outras pouco conhecidas foram ilustradas.

Abstract

A preliminary list of the correct names of genera and species of the Asclepiadaceae which occur in the state of Bahia is presented. Field observations are included and new localities are given. Twenty-five genera (three exotic), 75 specific and two infraspecific taxa are recognized for the state. Illustrations of two recently described species are given as well as of three little known species.

Introdução

Schlechtendal (1840) foi o primeiro botânico a citar especificamente uma espécie de Asclepiadaceae para a Bahia (*Metastelma hirsutum* Schlechtendal).

Decaisne (1844) descreveu sete gêneros e 16 espécies para o referido estado, a saber: *Asclepias* (*A. nervosa* Decne.); *Blepharodon* (*B. pallidum* e *B. diffusum* Decne.); *Ditassa* (*D. Blanchetii* Decne., *D. consanguinea* Decne., *D. crassifolia* Decne. e *D. lanceolata* Decne.); *Fischeria* (*F. rotundifolia* Decne.); *Gonolobus* (*G. viridiflorus* (Meyer) Roemer et Schultes); *Metastelma* (*M. myrtifolium* Decne. e *M. rotundifolium* Decne.) e *Oxypetalum* (*O. Banksii* Roem. et Schult., *O. densiflorum* Decne., *O. jacobinae* Decne., *O. maritimum* Hook. et Arn. e *O. paludosum* Decne.).

Turczaninow (1848) forneceu a diagnose de três espécies para o Estado da Bahia: *Ditassa oxyphylla*, *Metastelma cordatum* e *Roulinia barbata*.

Fournier (1885), sem dúvida alguma, foi o que mencionou o maior número de gêneros (11) e espécies (35) pa-

ra o referido estado, a saber: *Asclepias* (*A. Blanchetii*, *A. nervosa* Decne., *A. curassavica* L.); *Blepharodon* (*B. ampliflorum*, *B. diffusum* Decne. e *B. pallidum* Decne.); *Ditassa* (*D. virgata* Fourn., *D. ericoides* Decne., *D. umbellata* Decne., *D. lanceolata* Decne., *D. ramosa* Fourn., *D. Klotzschii* Fourn., *D. Riedelii* Fourn., *D. consanguinea* Decne., *D. Blanchetii* Decne., *D. crassifolia* Decne., *D. Salzmannii* Fourn., *D. barbata* (Turcz.) Fourn.); *Fischeria* (*F. rotundifolia* Decne.); *Gonolobus* (*G. orthosiodes* Fourn. e *G. viridiflorus* (Meyer) Roemer et Schultes); *Husnotia* (*H. rotundifolia* (Decne.) Fourn.); *Hypolobus* (*H. infractus* Fourn.); *Lorostelma* (*L. struthianthus* Fourn.); *Marsdenia* (*M. macrophylla* (H. et B.) Fourn. e *M. mollissima* Fourn.); *Oxypetalum* (*O. selloanum*, *O. densiflorum* Decne., *O. Luschnathii*, *O. paludosum* Decne., *O. jacobinae*, *O. maritimum* Hook. et Arn., *O. capitatum* Mart., *O. Martii*) e *Stel-mation* (*S. myrtifolium*).

Schlechter (1914) apontou para a Bahia uma espécie nova de *Ditassa* (*D. dolichoglossa* Schltr.) e outra de *Orthosia* (*O. bahiensis* Schltr.).

Rothe (1915) relacionou duas espécies para a Bahia, ou seja, *Marsdenia Ulei* Rothe e *Marsdenia lonice-roides* (Hook.) Fourn.

Recebido em 22/02/89; aceito em 13/10/89

Fontella-Pereira (1965 descreveu *Marsdenia Zehntneri* Font. para a Bahia; Fontella-Pereira e Valente (1969) descreveram outra espécie nova de *Ditassa* (*D. Castellana* Font. et Val.) para o referido estado. Fontella-Pereira e Schwarz (1982) citaram para o estado mencionado *Telmistoma parviflorum* (Decne.) Font. et Schw. Fontella-Pereira e Morillo (1984) mencionaram pela primeira vez *Matelea riparia* Morillo, descrita inicialmente para a Guiana, como ocorrente no Estado da Bahia. Morillo e Fontella-Pereira (1985) descreveram *Matelea bahiensis* para a Bahia. Fontella-Pereira (1986) forneceu a diagnose latina de duas espécies de *Metastelma* para o referido estado, ou seja, *M. Giuliettianum* e *M. Harleyi*.

Do século passado até a presente data houve um aumento considerável de coletas em todo o Estado da Bahia. Os objetivos dos autores, portanto, são: apresentação de uma lista dos gêneros e espécies da família Asclepiadaceae na Bahia; atualização de seus nomes quando possível; observações de campo e ampliação da distribuição geográfica, com a indicação de novas localidades.

A listagem foi baseada principalmente nas coleções examinadas dos Herbários da CEPLAC (CEPEC), do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), do Kew Royal Botanic Garden (K), mas foi estudado também material de outros herbários, tais como: Museu de História Natural de Paris (P), Herbário de Leningrado (L), Herbário do IBGE (IBGE), Herbário da Universidade de Brasília (UB), Herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi (MG), Herbário Alexandre Leal da Costa da Bahia (ALCB), Herbário do Museu Botânico Municipal de Curitiba (MBM), Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro (R) e outros.

As observações de campo sobre os táxons citados foram obtidas através das etiquetas do material examinado ou feitas por Raymond Harley, do Kew Royal Botanic Garden.

Para a confecção do trabalho optou-se pela forma dada por Lewis, Harley e mais recentemente Andrews,

apresentando-se também o mapa da Bahia adotado por esses autores (*Grid square system*).

Resultados

Os gêneros mais representativos cujas espécies constam neste trabalho são: *Ditassa* R.Br. com 20 táxons, *Oxypetalum* R.Br. com nove, *Marsdenia* R.Br. e *Matelea* Aubl. com seis e *Metastelma* R.Br. com cinco.

Além das espécies enumeradas neste trabalho, foram encontradas outras diferentes, dos seguintes gêneros: *Matelea*-7; *Marsdenia*-2; *Blepharodon*-2; *Schubertia*-1; *Oxypetalum*-1; *Stenomeria*-1 e *Metastelma*-1, para as quais não foi possível a identificação. Como o Dr. Gilberto Morillo, do Instituto de Botânica da Venezuela, encontra-se estudando os gêneros *Matelea*, *Marsdenia* e *Blepharodon*, foram-lhe enviados fragmentos das espécies desses táxons já mencionados para a devida determinação. Quanto ao material não identificado dos gêneros *Oxypetalum* R.Br., *Schubertia* Mart., *Stenomeria* Turcz. e *Metastelma* R.Br., deverá ser estudado mais a longo prazo devido à complexidade desses táxons, ficando para uma publicação posterior.

As espécies consideradas endêmicas até o presente momento para a Bahia são: *Barjonia Harleyi*, *Ditassa Castellana*, *Ditassa dolichoglossa*, *Hypobolus infractus*, *Marsdenia Zehntneri*, *Matelea bahiensis*, *Metastelma Giuliettianum*, *Metastelma Harleyi* e *Metastelma myrtifolium*.

Neste trabalho foram incluídas: *Cryptostegia grandiflora* R.Br., *Gomphocarpus fruticosus* (L.) Ait.f., *Stephanotis floribunda* Brongn. e *Calotropis procera* (Ait.) Ait.f., espécies introduzidas, as três primeiras geralmente cultivadas como ornamentais e a última tida como invasora.

Quanto ao habitat, foi elaborada uma tabela, indicando a ocorrência dos táxons (Tabela I).

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ESPÉCIES E SEU HABITAT

CR — campo rupestre
CA — caatinga
R — restinga
MH — mata higrófila

CP — campos
CE — cerrado
FG — floresta de galeria
CAP — capoeira

FL — floresta
B — brejo
RD — ruderal
Scr. abr. — *scrub* aberto

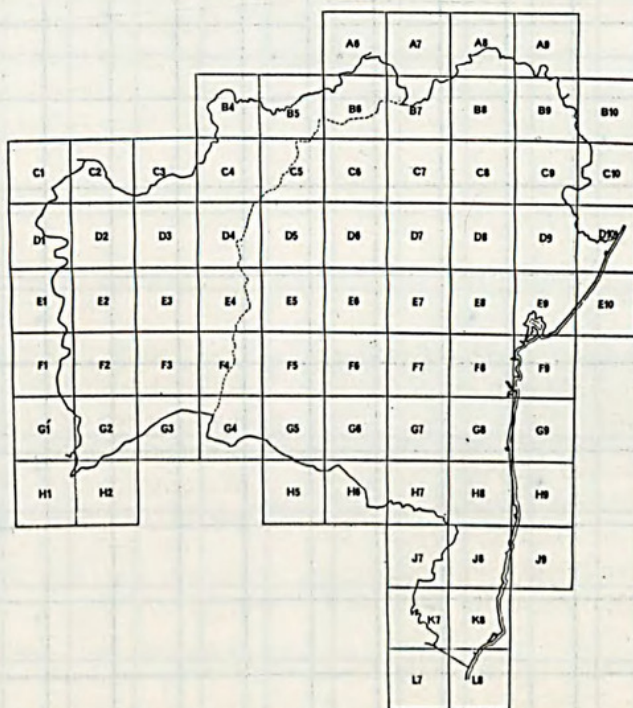
MC — mata de cipó
CER — cerradão
ML — mata litorânea
M — mata

NÚMERO DE ESPÉCIES	ESPÉCIES	H A B I T A T															
		CR	CA	R	MH	CP	CE	FG	CAP	FL	B	RD	Scr. abr.	MC	CER	ML	M
1	<i>Asclepias Blanchetii</i>																
2	<i>Asclepias curassavica</i>	•	•	•	•												
3	<i>Asclepias mellodora</i>	•		•		•	•										
4	<i>Astephanus carassensis</i>	•															
5	<i>Barjonia erecta</i>	•				•	•	•									
6	<i>Barjonia Harleyi</i>	•															
7	<i>Blepharodon bicolor</i>		•				•										
8	<i>Blepharodon lineare</i>	•	•			•	•		•								
9	<i>Blepharodon nitidum</i>	•		•		•	•		•	•	•						
10	<i>Calotropis procera</i>		•			•						•					
11	<i>Cryptostegia grandiflora</i>																
12	<i>Ditassa acerosa</i>	•	•	•			•										
13	<i>Ditassa Arianeae</i>			•	•												
14	<i>Ditassa Blanchetii</i>			•					•								
15	<i>Ditassa capillaris</i>	•	•				•				•		•	•	•		
16	<i>Ditassa Castellana</i>						•										
17	<i>Ditassa congesta</i>													•			
18	<i>Ditassa cordata</i> var. <i>cordata</i>	•					•										
19	<i>Ditassa cordata</i> var. <i>virgata</i>	•					•										

NÚMERO DE ESPÉCIES	ESPÉCIES	H A B I T A T															
		CR	CA	R	MH	CP	CE	FG	CAP	FL	B	RD	Scr. abr.	MC	CER	ML	M
20	<i>Ditassa crassifolia</i>			•		•										•	
21	<i>Ditassa dolichoglossa</i>		•														
22	<i>Ditassa Glaziovii</i>		•														
23	<i>Ditassa grandiflora</i>			•													
24	<i>Ditassa hastata</i>		•										•				
25	<i>Ditassa hispida</i>			•					•								
26	<i>Ditassa micromeria</i>	•															
27	<i>Ditassa obcordata</i>	•					•										
28	<i>Ditassa oxyphylla</i>		•											•			
29	<i>Ditassa pohliana</i>	•	•			•	•										
30	<i>Ditassa retusa</i>	•									•		•				
31	<i>Ditassa rotundifolia</i>												•				
32	<i>Fischeria stellata</i>			•													
33	<i>Funastrum clausum</i>			•							•						
34	<i>Gomphocarpus fruticosus</i>																
35	<i>Gonioanthela Riedelii</i>				•									•			
36	<i>Hypolobus infractus</i>																
37	<i>Lachnostoma nigrum</i>		•														
38	<i>Macroditassa laurifolia</i>																
39	<i>Marsdenia altissima</i>		•														
40	<i>Marsdenia Carvalhoi</i>																•
41	<i>Marsdenia loniceroides</i>	•	•														
42	<i>Marsdenia macrophylla</i>																

NÚMERO DE ESPÉCIES	ESPÉCIES	H A B I T A T															
		CR	CA	R	MH	CP	CE	FG	CAP	FL	B	RD	Scr. abr.	MC	CER	ML	M
43	Marsdenia Ulei		•														
44	Marsdenia Zehntneri		•														
45	Mateleia bahiensis																
46	Mateleia denticulada								•		•						
47	Mateleia marítima subsp. ganglinosa		•														
48	Mateleia orthosioides			•													
49	Mateleia quinquedentata		•														
50	Mateleia riparia																
51	Metastelma Berterianum																
52	Metastelma Giuliettianum	•															
53	Metastelma Harleyi					•					•						
54	Metastelma longicaule																
55	Metastelma myrtifolium	•									•						
56	Nephradenia acerosa					•	•								•		
57	Nephradenia asparagoides	•	•														
58	Oxypetalum arachnoideum												•				
59	Oxypetalum banksii ssp. banksii			•													
60	Oxypetalum capitatum ssp. capitatum																
61	Oxypetalum cordifolium		•														
62	Oxypetalum jacobinae													•			
63	Oxypetalum Martii																
64	Oxypetalum pachyglossum	•		•					•		•						

NÚMERO DE ESPÉCIES	ESPÉCIES	H A B I T A T															
		CR	CA	R	MH	CP	CE	FG	CAP	FL	B	RD	Scr. abr.	MC	CER	ML	M
65	<i>Oxypetalum pilosum</i>	•											•				
66	<i>Oxypetalum strictum</i> ssp. <i>strictum</i>	•				•	•										
67	<i>Peplonia asteria</i>			•													
68	<i>Schubertia longiflora</i>		•				•		•								
69	<i>Schubertia multiflora</i>					•			•								
70	<i>Stenomeria decalepis</i>																
71	<i>Stephanotis floribunda</i>																
72	<i>Tassadia obovata</i>								•								
73	<i>Tassadia propinqua</i>			•	•		•				•					•	
74	<i>Telminostelma corymbosum</i>																
75	<i>Telminostelma foetidum</i>																
76	<i>Telminostelma parviflorum</i>						•								•		



Mapa 1. Estado da Bahia (Grid square system de acordo com Harley et Mayo, 1980).

I. ASCLEPIAS L.

Linnaeus, Gen. Pl. ed. 5:102.1754.

1. *Asclepias Blanchetii* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):201.1885.

DISTR.: Brasil — Bahia e São Paulo.

OBS.: Citada por FOURNIER, *loc. cit.*, para a Bahia e São Paulo, não tendo sido mais coletada no primeiro estado mencionado. Tudo leva a crer que *Asclepias Blanchetii* venha a ser um sinônimo de *Asclepias candida* Vellozo (1829).

Habitat in prov. Bahia, Blanchet 3383 (Fototypus-RB).

2. *Asclepias curassavica* L.

Linnaeus, Sp. Pl. 1:215.1753.

SIN.: *Asclepias nivea* var. *curassavica* (Linnaeus) O. Kuntze (1891).

DISTR.: D7, E6, E9, F6, G6, G8, H9. Brasil-Bahia. Cosmopolita.

OBS.: Herbácea a subarborescente, de 0,25-1 m de altura, ocorrendo em campo rupestre, região de mata higrófila, caatinga e restinga degradadas, sob forte impacto antropogênico e plantação de cacau. A altitude vai desde o nível do mar até 1.000 msm. A corola é de cor vermelha e a corona amarela. O sinônimo foi estabelecido por URBAN (1903).

Ign., leg. G. Pinto 00537 (ALCB); leg. Salzmann (R); D7: Miguel Calmon, arredores da cidade, leg. L.R. Noblick 3903 (RB); E6: Município de Mucugê, 3km ao S. de Mucugê, na estrada para Jussiape, leg. S.A. Mori et al. 12562 (RB); E9: Cachoeira-Bahia-Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuípe, mata do R. Jacuípe, leg. G.º Pedra do Cavalo 560 (ALCB); Ondina-Salvador, leg. L.R. Noblick 1305 (ALCB); Faz. Boa Esperança-S. Felipe, leg. R.P. Lordêlo 56-617 (ALCB); F6: 13km E. of the town of Vila do Rio de Contas on the road to Marcolino Moura, leg. R.M. Harley et al. 19.997 (CEPEC;K); G6: Mun. de Brumado, a sudeste de Umburanas, leg. Marcelo J. Gonçalves Barros 12 (HRB); G8: Município de Ilhéus-Área do CEPLAC (Centro de Pesq. do Cacau), km 22 da rodovia Ilhéus-Itabuna-BR-415. Região de mata higrófila sul-baiana. Reserva Zoobotânica, Quadra D, leg. J.L. Hage et E.B. dos Santos 245 (RB); *ibidem*, leg. R.M. Harley et al. 19483 (K); Ilhéus, Quadra C do CEPEC, leg. J.L. Hage 99 (CEPEC); Coaraci, km 4 da rod. Coaraci — Itapitanga, leg. T.S. Santos 3052 (CEPEC); Faz. "A Futurosa"-Floresta Azul, leg. Luciano Paganucci 017 (ALCB); H9: on S.W. outskirts of town, leg. R.M. Harley et al. 17448 (CEPEC; K; RB).

3. *Asclepias mellodora* St.-Hil.

Saint-Hilaire, Hist. Pl. Bres. Par. 227.1824.

SIN.: *Asclepias mellodora* var. *minor* Saint-Hilaire, *loc. cit.*; *Asclepias nervosa* Decaisne (1844). Sin. nov. *Asclepias jangadensis* S. Moore (1895); *Asclepias papillosa* A. Silveira (1908).

DISTR.: J8. Brasil — Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Outros países: Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.

OBS.: Herbácea ou subarborescente, 15-45 cm altura. Na Bahia ocorre em restinga. Nos outros estados foi encontrada em campos, campos rupestres e cerrado. A altitude varia desde o nível do mar até aproximadamente 1.250 msm. A corola é esverdeada ou alvescente e a corona alva, rósea ou púrpura. O primeiro sinônimo foi estabelecido por BACIGALUPO (1979) e os outros dois últimos por FONTELLA-PEREIRA (1988).

Ign., leg. Blanchet 3643 (K); J8: Município de Santa Cruz Cabralia. A 5 km a W. de Sta. Cruz, leg. S.A. Mori et al. 12141 (RB).

II. ASTEPHANUS R.Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:54.1811.

4. *Astephanus carassensis* Malme

Malme, Ark. Bot. 21A(12):5.1927.

DISTR.: F6. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Planta volúvel. Campo rupestre. Altitude de aproximadamente 1.200-1.400 msm. Sépalos de cor rosa pálido-acastanhado e corola alva ou creme-esverdeada, com a base do tubo rosa pálido-acastanhada.

F6: Lower Northern slopes of the Pico das Almas, ca. 25 km W.N.W. of the town of Vila de Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. n.º 15.470 (CEPEC; K).

III. BARJONIA Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:512.1844.

5. *Barjonia erecta* (Vell.) K.Sch.

Schumann in Engler u. Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4(2):285.1895.

Apocynum erectum Vellozo, Fl. Flum. Text. 123.1829(1825) et Icones 3:87.1831(1827).

SIN.: *Barjonia racemosa* Decaisne (1844); *Barjonia linearis* Decaisne, *loc. cit.*; *Barjonia chloraefolia* Decaisne, *loc. cit.*; *Barjonia deltoidea* Decaisne ex Fournier (1885); *Barjonia racemosa* var. *hastata* Fournier, *loc. cit.*; *Barjonia obtusifolia* Fournier, *loc. cit.*; *Barjonia Warmingii* Fournier, *loc. cit.*; *Barjonia platyphylla* Schumann (1901); *Barjonia triangularis* Glaziov (1910).

DISTR.: E2, F6. Brasil — Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Outro país: Suriname.

OBS.: Planta herbácea ou subarborescente, ereta, de 60 cm a 2 m de altura, ocorrendo na Bahia em campo gramíneo ou em campo rupestre. Nos outros estados ocorre nos diversos tipos de campo, cerrado a floresta de galeria. Altitude de aproximadamente 320-1.400 msm. A corola é acastanhada ou vinosa-escura, a corona amarelo-pálida e o apêndice estigmático amarelo. Os frutos são verde-acastanhados. Os sinônimos citados foram estabelecidos por MARQUETE (1979).

E2: Espigão Mestre, ca. 10km N. of Rio Roda Velha, ca. 100km W.S.W. of Barreiras, leg. W.A. Anderson 38892 (UB); F6: 16km N. of Barra da Estiva on the Paraguaçu road, leg. R.M. Harley et al. 15.755 (CEPEC; K); Rio de Contas, arredores, leg. G. Hatschbach 46465 (MBM); Mun. de Piatã ("Gerais", entre Piatã e Serra do Tromba), leg. R. Mello Silva — CFCR 7371 (K; SPF).

6. *Barjonia Harleyi* Font. & Marq.

Fontella & Marquete, Kew Bull. 42(3):663.1987.

DISTR.: E6. Brasil — Bahia.

OBS.: Subarbusto de 56-74cm de altura. Campo rupestre. Ca. de 900 msm de altitude. Flores alvas.

E6: Mucugê, about 5km along Andaraí road, leg. R.M. Harley et al. 20657 (SPF; K); Mucugê, beira da estrada para Andaraí, leg. Lewis et al. — CFCR 7020 (SPF; K).

IV. *BLEPHARODON* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:603.1844.

7. *Blepharodon bicolor* Decne. (Est. 1)

Decaisne in loc. cit.: 604.

DISTR.: C6, E2, E3, E4. Brasil — Bahia e Piauí.

OBS.: Planta volúvel. Cerrado e caatinga. De 700-1.000m de altitude. Flores alvo-esverdeadas ou amarelo-acastanhadas, corona alva. Fruto de cor verde ou amarelo-esverdeado.

C6: 16km North West of Lagoinha (which is 5,5km S.W. of Delfino) on side road to Minas do Mimoso, leg. R.M. Harley et al. 16696 (CEPEC; K); Serra do Curral Feio, 16km North West of Lagoinha (which is 5,5km S.W. of Delfino) on side road to Minas do Mimoso, leg. R.M. Harley et al. 16987 (CEPEC; K); E2: Espigão Mestre, ca. 30km W. of Barreiras, leg. W.R. Anderson et al. 36501 (K); E3: 50km a O. de Barreiras, leg. G. Hatschbach 42076 (MBM); E4: Mun. Ibotirama. Local da coleta Rodovia BR-242 (Ibotirama — Barreiras), km 86, leg. L. Coradin et alii (K).

8. *Blepharodon lineare* (Decne.) Decne.

Decaisne in loc. cit.: 603.

Matelea linearis Decaisne, Ann. Sci. Nat. Paris 9:321, est. 11, fig. B. 1838.

SIN.: *Blepharodus ampliflorus* Fournier (1885); *Blepharodus sagittatus* A. Silveira (1908).

DISTR.: E6, F6, G7. Brasil — Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Fora do Brasil, ocorre no Paraguai e na Argentina.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo em *scrub*, campo graminoso e caatinga. Em outros estados foi encontrada em campos, campos rupestres, cerrado e capoeiras. Citada para altitudes entre 800-1.400 msm. As flores são atropurpúreas ou amareladas, ou com o cálice e a corola esverdeadas e a corona alva. Frutos de cor verde. O primeiro sinônimo foi atribuído pelo Dr. GILBERTO MORILLO (Instituto Botânico da Venezuela) em etiquetas e o segundo por FONTELLA-PEREIRA & MARQUETE (1973).

E6: Serra Larga ("Serra Larguinha"), a oeste de Lençóis, perto de Caeté-Açu. Município de Lençóis, leg. G.P. Lewis et al. SPF 36971 (K; SPF); F6: Lower Northern slopes of the Pico das Almas, ca. 25 km W.N. of the town of Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. 15.463 (CEPEC); ca. 10 km N. of Barra da Estiva on Ibicoara road by the Rio Preto, leg. R.M. Harley et al. 15826 (CEPEC); G7: Rod. BR-116 (Mun. Cândido Sales), leg. G. Hatschbach 50039 & F.J. Zelma (MBM).

9. *Blepharodon nitidum* (Vell.) Macbr.

Macbride, Publ. Field Mus. Nat. Hist. Chicago, Bot. Ser. 11(1):34.1931.

Cynanchum nitidum Vellozo, Fl. Flum. Text. 120.1829(1825) et Icones 3:74.1831(1827).

SIN.: *Blepharodon diffusum* Decaisne (1844); *Blepharodon pallidum* Decaisne var. *pallidum*, Decaisne, loc. cit.; *Blepharodus spruceanus* Fournier (1885); *Blepharodus bracteatus* Fournier, loc. cit.; *Blepharodon reflexus* Malme (1900); *Blepharodus nodosus* A. Silveira (1908).

DISTR.: D6, D7, E2, E6, E8, E9, F6, F8, G3, G8, H8, J8, K8. Brasil — Bahia, Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

OBS.: Planta volúvel, de campo rupestre, floresta, restinga, caatinga, capoeira, mais raramente de lugares pantanosos. Fora da Bahia, foi encontrada em campos e cerrado. A altitude varia desde o nível do mar até 1.800 msm. As flores são esverdeadas, verde-amareladas ou amareladas, com a corona alva ou creme. Fruto de cor amarela ou verde. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & MARQUETE (1973).

Ign., leg. Salzmann 331 (P); D6: Serra da Água de Rega, ca. 1 km N. of Água de Rega, road to Cafarnaum, leg. H.S. Irwin et al. 31237 (UB); D7: leg. R.P. Orlandi et H.P. Bautista 709 (HRB); E2: Espigão Mestre, ca. 10 km N. of Rio Roda Velha, ca. 100 km W.S.W. of Barreiras, leg. W.R. Anderson et al. 36876 (UB); E6: 8 km South of Andaraí on road to Mucugê by bridge over small river, just North of turning to Itaeté, leg. R.M. Harley et al. 18623 (CEPEC; K); Margem do Rio Paraguauçu, leg. J.R. Pirani et al. CFCR 474 (SPF); Rod. BR-242, 10 km a O. de Seabra, leg. G. Hatschbach 44198 (MBM); Serra dos Lençóis, 7-10 km along Seabra e Itaberaba road, W. of Lençóis, turning by the Rio Mucugezinho, leg. R.M. Harley et al. 22673 (K); Serra dos Lençóis. Shortly North of Lençóis, leg. R.M. Harley et al. 22236 (CEPEC; K); Mun. de Lençóis, entrocamento da estrada para Lençóis-Fazenda Remanso, leg. G. Martinelli 5364 (RB); E8: Lagoa Encantada, 19 km N.E. of Ibicoara near Brejão, leg. R.M. Harley et al. 15818 (CEPEC); E9: Área controle da Caraíba Metais, junto à Fábrica, leg. L.R. Noblick et al. 2209 (HUEFS); Área controle da Caraíba Metais, Morro, leg. L.R. Noblick et al. 2285 (HUEFS; CEPEC); Lamarão do Passé, leg. L.R. Noblick et al. 2285 (HRB; HUEFS); Dunas de Itapoã, perto do Aeroporto de Salvador, leg. L.R. Noblick 1493 (ALCB); F6: Mun. de Contendas do Sincorá, prox. Triunfo do Sincorá, leg. G. Martinelli et al. 5497 (RB); ca. 1 km South of small town of Mato Grosso on the road to Vila do Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. 19908 (RB; K); ca. 1 km S. of Rio de Contas on side road to W. of road to Livramento de Brumado, leg. R.M. Harley et al. 15079 (K); F8: Camamu, leg. R.P. Belém et R.S. Pinheiro 3365 (UB); Município de Valença. Estrada para Orobó com entrada no km 3 da estrada para Valença-BR-101. Coletas entre km 3-10, leg. A.M. de Carvalho et T. Plowman 1495 (HRB, MBM); G3: ca. 5 km W of Cocos, leg. W.R. Anderson et al. 37138

(UB); G8: Mun. de Ilhéus-Olivença, leg. *G.P. Lewis et al.* *M. de Carvalho* 715 (K); G9: ca. 11 km North from turning to Maraú along the road to Campinho, leg. *R.M. Harley et al.* 22204 (RB; K); Município de Maraú, BR-030, a 5 km ao S. de Maraú, leg. *S.A. Mori et al.* *M. de Carvalho* 11998 (CEPEC); Município de Maraú. Estrada que liga a Ponta do Mutá (Porto de Campinhos) a Maraú, a 3 km do Porto, leg. *S.A. Mori et al.* 11385 (CEPEC); H8: Una, margem do Rio Una, leg. *R.P. Belém et al.* *M. Magalhães* 1027 (UB; IAN); Município de Una, área da CEPLAC. Estação Experimental Djalma, 2 km a N.W. de Una, leg. *R. Callejas et al.* 1792 (CEPEC; MBM); Camacan a Santa Luzia, leg. *J.A. de Jesus* 654 (IPA); J8: Entre Ajuda e Porto Seguro, leg. *A.P. Duarte* 6727 (RB); Mun. de Prado, 12 km ao S. de Prado, estrada para Alcobaça, leg. *André M. de Carvalho et al.* *G.P. Lewis* 921 (K); Município de Santa Cruz Cabralia. Ramal para a Torre da Embratel com entrada no km 25,6 da Rodovia BR-367 (Eunápolis — Porto Seguro), leg. *S.A. Mori et al.* 12069 (CEPEC); Road from BR-101 to Cajuíta, Município de Guaratinga, leg. *Al Gentry & Elza Zardini* 49938 (CEPEC); just North of Porto Seguro on the road the Fonte dos Protomártires do Brasil, leg. *R.M. Harley et al.* 17281 (RB; K); Santa Cruz Cabralia, Estação Ecológica do Pau-Brasil, leg. *T.S. Santos* 3029 (CEPEC; MBM); Porto Seguro, leg. *A.P. Duarte* 6061 (RB); entre Itagimirim e Eunápolis, leg. *Luiz Emygdio de Mello Filho* 2977 e *Margaret Emmerich* 3465 (R); K8: Município de Itamaraju, rodovia Itamaraju — Teixeira de Freitas (BR-101), 3 km de Itamaraju, Fazenda Chapadão, leg. *R. Callejas et al.* 1622 (CEPEC); Nova Viçosa, arredores, leg. *G. Hatschbach* 48746 & *J.M. Silva* (MBM).

V. CALOTROPIS R.Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:39.1811.

10. *Calotropis procera* (Ait.) Ait.f.

Aiton f., Hortus Kew. ed. 2, 2:78.1811.

Asclepias procera Aiton, Hortus Kew. 1:305.1789.

DISTR.: B7, C4, C5, C9, D7, E2, E9, F6, F7, G6, G8.

Brasil — Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Considerada atualmente pantropical, sendo nativa da Ásia.

OBS.: Subarbusto a arbusto de 1-3,5 m de altura. Caatinga, campo sujo, ruderal. Em altitudes de 40-520 msm. As folhas são recobertas geralmente por uma fina camada de cera. Os pétalos são externamente alvos, alvo-esverdeados ou amarelados e internamente vinosos ou violáceos. A coroa é púrpuro-avermelhada. Frutos de cor verde e inflados. No Brasil é considerada como invasora.

Ign., 75 km ao Norte do limite entre Minas e Bahia, leg. *A. Castellanos* 25023 (GUA); B7: Cultivada em Joazeiro, leg. *Carlota Emmerich* 6 (MBM); C4: Estreito-Bahia, leg. *E.P. Heringer & J.S.R. Sales* 18668 (IBGE); C5: Lagoa Itaparica, 10 km West of the São Inácio — Xique-Xique road at the turning 13.1 km North of São Inácio, leg. *R.M. Harley et al.* 19089 (CEPEC; K); C9: Ribeira do Pombal-BA, 1-2 km antes da cidade, BR-410, leg. *L.R. Noblick* 2944

(RB); D7: Irecê. Margem da Estrada a ca. de 16 km de Irecê para Ibititá, leg. *Berenice Celeste Bastos* 23 (ALCB; BAH; IBGE); Estrada do Feijão, Mun. de Irecê, leg. *A. Furlan et al.* 320 (SPF; IBGE); E2: Valley of the Rio das Ondas, ca. 4 km N. of Barreiras, road to Santa Rita de Cásia, leg. *H.S. Irwin et al.* 31603 (UB); E9: Porto Castro, Cachoeira-Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuípe, leg. *G. Pedra do Cavalo* 1030 (ALCB); F6: Roadside above Livramento do Brumado, about 3 km North of the town on the Rio de Contas road, leg. *R.M. Harley et al.* 15318 (CEPEC; K); F7: Rodovia Rio — Bahia, nas proximidades de Jequié, leg. *Mitzi B. Ferreira* 71 (UB); Município de Jequié. BR-116, próximo à ponte sobre o Rio de Contas, Jequié, leg. *S.A. Mori et al.* 12838 (RB); G6: Guanambi, arredores, leg. *G. Hatschbach* 46573 (MBM); G8: Itaju do Colônia, estrada para Santa Cruz da Vitória, leg. *T.S. dos Santos* 1526 (CEPEC); Almadina, rodovia para Ibitupã, leg. *Raimundo S.P.* 1128 (CEPEC).

VI. CRYPTOSTEGIA R.Br.

R. Brown, Bot. Reg. 5: est. 435.1820.

11. *Cryptostegia grandiflora* (Roxb.) R.Br.

R. Brown, loc. cit.

Nerium grandiflorum Roxburgh, Hort. Beng. 19.1814.

DISTR.: F4. Brasil — Bahia.

OBS.: De origem africana, encontrada em diversos estados brasileiros como ornamental e no Nordeste como invasora da caatinga.

F4: Basin of upper São Francisco river. Fazenda Imbuzeiro da Onça, ca. 8 km from Bom Jesus da Lapa, on the road to Caldeirão, cultivated, leg. *R.M. Harley et al.* 21425a (K).

VII. DITASSA R.Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:49.1811.

12. *Ditassa acerosa* Mart.

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:53.1824.

SIN.: *Ditassa ericoides* Decaisne (1844).

DISTR.: B6, C6, E2, E6, E8, F6. Brasil — Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. Recentemente foi descoberta na Argentina.

OBS.: Planta herbácea ou subarbastiva, ereta, 15-90 cm de altura. Cerrado, cerrado/caatinga e campo rupestre. Fora da Bahia, também foi encontrada em restinga. Na Bahia foi coletada em altitudes de 850 a 1.000 msm. Nos outros estados foi encontrada em locais desde o nível do mar até 1.850 msm. Corola e coroa de cor verde-pálida ou amarelo-pálida. O sinônimo foi estabelecido por FONTELLA-PEREIRA (1979).

Mun. não localizado: Prope Igreja Velha in Prov. Bahia, leg. *Blanchet* 3377 (G; K); B6: Santo Sé, leg. *Roberto P. Orlandi* 409 (RB); C6: 8 km N.W. of Lagoinha (5,5 km S.W. of Delfino) on the road to Minas do Mimoso, leg. *R.M. Harley et al.* 16795 (CEPEC; RB; K); E2: Espigão Mestre, ca. 100 km W.S.W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson et al.* 36772 (UB); E6: ca. 23 km N. of Seabra, road to

Água de Rega, leg. *H.S. Irwin et al.* 30872 (MBM; UB); F6: ca. 5 km E. of Vila do Rio de Contas on the Marcolino Moura road, leg. *R.M. Harley et al.* 20.050 (CEPEC; K).

13. *Ditassa Arianae* Font. & Schw.

Fontella & Schwarz, Atas Soc. Bot. Brasil (Rio de Janeiro) 2(18):147.1984.

DISTR.: E9, H8. Brasil — Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

OBS.: Volúvel, da restinga e da mata higrófila perturbada, ao nível do mar. Flores amarelo-esverdeadas. Os exemplares da Bahia apresentam inflorescências axilares, diferindo portanto do material original, mas concordando em todo o restante das características, o que nos levou a identificá-los deste modo.

E9: Salvador, Lagoa de Abaeté, leg. *H.P. Bautista* 493 (HRB); H9: Município de Canavieiras. Ramal a 21 km na rod. Canavieiras — Una. BA-001. Ramal da Faz. Campo Lúcio, leg. *J.L. Hage & E.B. dos Santos* 904 (CEPEC).

14. *Ditassa Blanchetii* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:575.1844.

DISTR.: E9, G8, J8. Brasil — Bahia e Pernambuco.

OBS.: Planta volúvel, de restinga ou capoeira. Ocorre ao nível do mar. Flores creme ou esverdeadas, bastante perfumadas.

E9: Moritiba, leg. *Blanchet* 3542 (G;P); G8: Coastal Zone, Itacaré, near the mouth of the Rio de Contas, leg. *R.M. Harley* 17552 et al. (K; RB); Município de Ilhéus, rodovia Olivença — Maroim, 12 km ao S. de Olivença, margem do Rio Acuípe, leg. *L.A. Mattos Silva* 1505, *A.M. de Carvalho & T.S. dos Santos* (CEPEC); J8: Entre Ajuda e Porto Seguro, leg. *A.P. Duarte* 6848 (RB; K); Porto Seguro-Ponta da Areia, leg. *A.P. Duarte* 6704 (RB).

15. *Ditassa capillaris* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):253.1885.

SIN.: *Ditassa praecincta* Fournier in loc. cit.; *Orthosia bahiensis* Schlechter (1914).

DISTR.: B9, C6, C8, D6, D7, E2, E6, E8, F6, F7, G7. Brasil — Bahia, Ceará, Piauí e São Paulo.

OBS.: Planta volúvel, ou sobarbusto ascendente até 75 cm alt., encontrada em cerrado, cerradão, caatinga, scrub aberto, campo rupestre, mata de cipó e lugares brejosos. A altitude varia entre 500 e 1.000 msm. As flores são alvas, amareladas ou verde-pálidas, e a coroa apresenta-se alva com manchas escuras. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1988).

B9: Localidade ao Sul do Raso da Catarina, denominada Estaca Zero, junto à rodovia BR-116, leg. *L. Pedreira Gonzaga et H. Sick* s/n.º (RB); C6: 8 km N.W. of Lagoinha (5,5 km S.W. of Delfino) on the road to Minas do Mimoso, leg. *R.M. Harley et al.* 16776 (RB; CEPEC; K); 16 km N.W. of Lagoinha (which is 5,5 km S.W. of Delfino) on side road to Minas do Mimoso, leg. *R.M. Harley et al.* 16722 (RB; CEPEC; K); C8: Monte Santo, leg. *R.M. Harley et al.* 16426 (RB; CEPLAC; K); D6: Morro do Chapéu, Estrada do Feijão, leg. *A. Furlan et al.* 241 (SPF); D7: Caa-

tinga de Moura, 1890, leg. *Schreiner* (R); E2: Espigão Mestre, Serra 34 km W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson et al.* 36416 (UB; HB; MBM); Espigão Mestre, leg. *W.R. Anderson et al.* 36466 (UB); E6: A 37 km de Seabra, próx. Alagadiço, leg. *José Eduardo M. Brazão* (RB; HRB); E8: Município de Brejões, km 586 da BR-116, leg. *A.L. Peixoto e O.L. Peixoto* 1621 (UEC); Milagres, Morro do Couro or Morro São Cristóvão, leg. *R.M. Harley et al.* 19421 (CEPEC; K); Nova Colina (Mun. de Boninal), leg. *G. Hatschbach* 50155 & *F.J. Zelma* (MBM); Rio Coisa Boa (Mun. Andaraí), leg. *G. Hatschbach* 50105 & *J.M. Silva* (MBM); F6: Ituaçu, Barra da Estiva, a 13 km de Ituaçu, próximo ao Rio Lajedo, leg. *A.M. Giulietti et al.* CFCR 1211 (SPF); F7: Município de Maracás, km 7 da estrada Maracás — Contendas do Sincorá, leg. *A.M. de Carvalho et T. Plowman* 1534 (MBM; HRB; RB); Município de Maracás. Rod. BA-026 a 6 km a S.W. de Maracás, leg. *S.A. Mori et al.* 9949 (CEPEC); In der Serra do Chaputicaba, Maracás, Bl. weiss., leg. *E. Ule* 6990 (K; HBG; L); G7: Trecho Vitória da Conquista — Barra do Choça a 9 km a Leste da primeira, leg. *S.A. Mori et al.* 9452 (CEPEC); km 5 a 15 da rod. Conquista — Barra do Choça — Carrasco, leg. *Talmon Soares dos Santos* 2521 (CEPEC).

16. *Ditassa Castellana* Font. & Val.

Fontella & Valente, Loefgrenia 31:1, est. 1, fig. a.1969.

DISTR.: C5, D5, E2, E3, E5, G5. Brasil — Bahia.

OBS.: Planta volúvel. Cerrado e rochas areníticas com scrub. A altitude varia entre 500 e 900 msm. Caule com o súber bem desenvolvido em sua base e com aroma bastante fétido. Flores de cor creme.

C5: 1,5 km S. of São Inácio on Gentio do Ouro road, leg. *R.M. Harley et al.* 18999 (CEPEC; K); D5: Santo Inácio, leg. *A. Furlan et al.* CFCR-334 (SPF); E2: Valley of the Rio das Contas, ca. 8 km of N.W. of Barreiras, incomplete road to Santa Rita de Cássia, leg. *H.S. Irwin et al.* 31435 (UB); E3: Cerrado on slopes of the Espigão Mestre, ca. 8 km N.W. of Barreiras, incomplete road to Santa Rita de Cássia, leg. *H.S. Irwin et al.* 31435 (MBM); E5: Mina Biquira, Morro Pelado, leg. *A. Castellanos* 25967 (HB); G5: Serra Geral de Caetité, 1,5 km S. of Brejinho das Ametistas, leg. *R.M. Harley et al.* 21221 (CEPEC; K); Minicípio de Caetité. Local chamado Brejinho das Ametistas, 2 km a W.S. da sede do povoado, leg. *A.M. de Carvalho et al.* 1775 (HRB; MBM).

17. *Ditassa congesta* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):245.1885.

DISTR.: G7. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo em floresta alta (mata de cipó). Altitude aproximadamente de 700 msm. Flores verde-pálidas.

G7: Serra da Conquista, ca. 12 km a S.E. of Barra do Choça on the road to Itapetinga, leg. *R.M. Harley et al.* 20162 (K; RB).

18. *Ditassa cordata* (Turcz.) Font. var. *cordata* Fontella, *Eugeniana* 16:24, est. 2, fig. d. 1989.
Metastelma cordatum Turczaninow, Bull. Soc. Nat. Moscou 21(1):253.1848.

DISTR.: E9, F6. Brasil — Bahia, Goiás e Distrito Federal.

OBS.: Herbácea ou subarborescente, ereta, de 20 a 50 m de altura. Ocorre em campos rupestres e cerrados. A altitude varia entre 980 e 1.200 msm. As flores são amareladas ou esverdeado-amareladas.

E9: Moritiba, leg. *Blanchet* 3642 (G); F6: Município de Rio das Contas, Serra das Almas, a 5 km a N.W. de Rio de Contas, leg. *S.A. Mori* 13518 et. *F. Benton* (CEPEC; K; RB); Serra do Rio de Contas, ca. 6 km North of the town of Rio de Contas, on road to Abaíra, leg. *R.M. Harley et al.* 15107 (CEPEC); Serra do Rio de Contas, between 2,5 and 5 km S. of Vila do Rio de Contas on side road to W. of the road to Livramento, leading to the Rio Brumado, leg. *R.M. Harley et al.* 20151 (K; RB); Serra do Rio de Contas, 10 km of town of Vila Rio de Contas on road to Mato Grosso, leg. *R.M. Harley et al.* 15264 A (RB; K); Mato Grosso (Mun. de Rio de Contas), leg. *G. Hatschbach* 46502 (MBM); ca. 1 km of small town of Mato Grosso on the road to Vila do Rio de Contas, leg. *R.M. Harley et al.* 19977 (K; RB).

19. *Ditassa cordata* var. *virgata* (Fourn.) Font.

Fontella, loc. cit.: 25, est. 2, fig. e.

Ditassa virgata Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):238, est. 66, fig. 1.1885.

SIN.: *Ditassa passerinoides* auct. non Martius, Decaisne (1844).

DISTR.: F6. Brasil — Bahia, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

OBS.: Planta herbácea ou subarborescente, ereta, de 15 a 50 cm de altura, encontrada em campos rupestres e cerrados, em altitude aproximadamente de 1.150 msm. As flores são alvas ou amareladas, com manchas vermelhacastanhadas. O sinônimo foi estabelecido por FONTELLA-PEREIRA (1989).

F6: N. face of Serra do Ouro, 7 km S. of Barra da Estiva, on the Ituaçu road, leg. *R.M. Harley et al.* 15719 (RB; K); Vicinity of Pico das Almas, ca. 20 km N.W. of the town of Rio de Contas, leg. *R.M. Harley et al.* L.E. Bishop 8672 (UB).

20. *Ditassa crassifolia* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:576.1844.

DISTR.: E9, F9, G8, J8, L8. Brasil — Bahia, Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

OBS.: Planta volúvel, de ocorrência principalmente em restinga, porém encontrada também em mata litorânea e campos. A altitude vai desde o nível do mar até 50 msm. As flores são alvas e aromáticas.

Loc. Ign., In Brasília sabulosis inter frutices prov. Ba-

hia, leg. *Salzmann* 327 (G; K; P); leg. *Salzmann* (R); E9: Dunas de Armação — Salvador, leg. *A.L. Costa* 499 (ALCB); Dunas por trás de Pituba, leg. *A.L. Costa* 884 (ALCB); Municipality of Salvador, Lagoa de Abaeté, N.E. edge of the city of Salvador, leg. *S.A. Mori et al.* 14052 (K; CEPEC); Municipality of Salvador, Bairro of Itapoã, vicinity of airport Dois de Julho, leg. *S.A. Mori et al.* 14080 (CEPEC; K; MG); Salvador, Dunas de Itapoã, leg. *M.L. Guedes* 197 (ALCB); Salvador, Dunas de Itapoã, leg. *L.P. de Queiroz* 873 (K); Dunas da Pituba, leg. *A. Leal Costa* 972 (ALCB); Dunas de Itapoã-Salvador, leg. *A.L. Costa* 533 (ALCB); Mun. de Camaçari, BA-099 (estrada do Cocal), entre Arembepe e Monte Gordo, leg. *G.C.P. Pinto et al.* *H.P. Bautista* 298/83 (HRB); Municipality of Entre Rios, road W. of Subaúma, 2-5 km W. of Subaúma, leg. *S.A. Mori et al.* 14171 (RB); Restinga de Itapoã, leg. *Gomes* 908 e *Labouriau* (RB); F9: Nilo Peçanha, à margem do Rio das Almas, leg. *T.S. Santos* 2663 (CEPEC); G8: Município de Ilhéus, estrada Olivença — Vila Brasil (Maruim), km 4-5, leg. *J.F. Baumgratz et al.* 192 (RB); ca. 5 km S.E. of Marau near junction with road to Campinho, leg. *R.M. Harley et al.* 22033 (CEPEC; K); Marau, leg. *R.P. Belém et al.* *R.S. Pinheiro* 2088 (UB; IAN); Município de Marau, Rodovia BR-030, trecho Marau — Porto de Campinhos, a 24 km de Marau, ca. de 19 km a L. do entroncamento, leg. *L.A. Mattos Silva et al.* 456 (RB); Municipality of Ilhéus, road from Olivença to Maruim, 6-8 km W. of Olivença, leg. *S.A. Mori et al.* 13932 (K; RB); Município de Marau, Rod. BR-030, trecho Ubaitaba — Marau, 45-50 km a leste de Ubaitaba, ca. 50 m de altitude leg. *S.A. Mori et al.* 11955 (RB); J8: Porto Seguro-Ponta Grande, leg. *A.P. Duarte* 6683 (RB); L8: Município de Mucuri, km 6 e 5 da rod. Mucuri — Nova Viçosa, ramal à esquerda, leg. *L.A. Mattos Silva et al.* *T.S. dos Santos* 762 (ALCB; HRB; K; RB).

21. *Ditassa dolichoglossa* Schlechter

Schlechter, Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlen 6(55):176.1914.

DISTR.: B5. Brasil — Bahia.

OBS.: Planta volúvel da caatinga, representada nos herbários europeus por um único número de coleta de E. Ule (7154).

B5: Brasilien in der Caatinga bei Remanso, c. 300 ü.M. leg. *E. Ule* 7154 (HBG; K; G).

22. *Ditassa Glaziovii* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):250.1885.

DISTR.: C7, D8, E6, F7, G6. Brasil — Bahia e Rio de Janeiro.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo na Bahia em caatinga. Altitude aproximadamente de 300-475 msm. Flores creme ou verde-pálidas, com coroa creme.

C7: Side road ca. 2 km from Estiva, about 12 km N. of Senhor do Bonfim on the BA-130 to Joazeiro, leg. *R.M. Harley et al.* 16522 (K); D8: Serrinha, Faz. Mucambo, leg.

A.L. Costa s/n.º (ALCB); E6: Município de Seabra, Queimada Nova, leg. G. Hatschbach 39541 (MBM); E6: Mun. de Boninal-Nova Colina, leg. G. Hatschbach 50150 & J.M. Silva (MBM); Mucugê, Região da Serra do Sincorá, leg. R. de L. Fróes 20212 (IAN); F7: Maracás, Faz. Tanguinho, leg. L. Paganucci 172 & M.L. Guedes 137 (ALCB); Maracás, Faz. Tanguinho, leg. L. Paganucci 129 & M.L. Guedes 094 (ALCB); Mun. de Maracás, km 6 da rodovia Maracás — Contendas do Sincorá, leg. A.M. de Carvalho et al. 1854 (CEPEC; RB); Road to Manoel Vitorino from Jequié, BR-116, leg. Al. Gentry & E. Zardini 49985 (CEPEC); G6: km 10 a 15 da rodovia Conquista — Anagé, leg. T.S. dos Santos 2493 (CEPEC; RB); Margem da estr. Brumado — Livramento, 18 km de Brumado, leg. H.M. Longhi-Wagner et al. — CFCR 6726 (CEPEC; K; RB).

23. *Ditassa grandiflora* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):255.1885.

DISTR.: D6. Brasil — Bahia e Rio de Janeiro.

OBS.: Planta volúvel, encontrada em escarpas montanhosas, numa altitude aproximadamente de 1.000 msm. Fora da Bahia, foi coletada também em restinga, ao nível do mar. Corola alva. Possivelmente deva ser transferida para o gênero *Macroditassa* Malme, devido às suas inflorescências axilares e opostas.

D6: Serra do Tombador, ca. 23 km E. of Morro do Chapéu, road to Mundo Novo, leg. H.S. Irwin et al. 30733 (UB).

24. *Ditassa hastata* Decne.

Décaisne in DC. Prodr. 8:575.1844.

DISTR.: B7, B9, C8, E7. Brasil — Bahia, Ceará, Piauí e Pernambuco.

OBS.: Planta volúvel. Caatinga e scrub aberto em drywoodland. Altitude de aproximadamente 500-610 msm. Caule com o súber bem desenvolvido (cortiça) e exalando um aroma muito fétido ao ser cortado; flores esverdeadas.

Município não localizado: felsen des Morro da Cruz Tambury, Bl. Weiss, leg. Ule 7062 (HBG); B7: 49 km N. of Senhor do Bonfim on the BA-130, highway to Joazeiro, leg. R.M. Harley et al. 16364 (CEPEC; K; RB); B9: Margem da Cachoeira de Paulo Afonso, leg. A.P. Duarte 14145 (HB; RB); C8: Monte Santo, leg. R.M. Harley et al. 16427 (CEPEC; K; RB); E7: Iaçú, Faz. Suíbra, Morro do Gado Bravo, leg. L.R. Noblick 3697 (HUEFS; RB).

25. *Ditassa hispida* (Vell.) Font.

Fontella, Bradea 3(2):5.1979.

Asclepias hispida Vellozo, Fl. Flum. Text. 115.1829(1825) et Icones 3:52.1831(1827).

SIN.: *Metastelma hirsutum* Klotzsch ex Schlechtendal (1840); *Ditassa consanguinea* Decaisne (1844); *Ditassa Guilleminiana* Decaisne (1844); *Ditassa rufescens* Decaisne, loc. cit.; *Ditassa Klotzschii* Fournier (1885); *Ditassa Riedelii* Fournier, loc. cit.

DISTR.: E8, E9, F7, F8, G5, G8. Brasil — Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul; fora do país, foi apontada para a Argentina.

OBS.: Planta volúvel, revestida por um indumento hispido ou tomentoso. Ocorre em florestas secundárias ou em restingas. A altitude vai desde o nível do mar até aproximadamente 1.800 msm. As flores são alvo-esverdeadas ou amareladas. Alguns espécimes da Bahia diferem dos do Rio de Janeiro por apresentarem pedicelos mais densamente pubescentes e segmentos internos da corola da mesma altura ou mais baixos que o ginostégio. Novas coleções devem ser estudadas para um conhecimento maior deste complexo, esclarecendo melhor sua posição taxonômica. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1979).

Município não localizado: Ad Cruz de Casma, leg. Luschnath 234 (LE); Rodovia BR-4, 60 km a N. da divisa Minas-Bahia, leg. R.P. Belém 1199 (CEPEC); Loc. Ign., leg. Salzmänn (R); leg. Salzmänn 330 (G; P); E8: Encruzilhada, Fazenda, leg. E.F. Gusmão 71 (ALCB); E9: (probably Salvador), leg. C. Darwin 562 (K); Salvador, arredores do Jardim Zoológico, leg. M.L. Guedes & L. Paganucci 185 (ALCB); F7: Maracás, Faz. Tanguinho, leg. L. Paganucci 128 et M.L. Guedes 093 (ALCB); F8: Rodovia Jaguaquara até a Rio — Bahia, leg. R.S. Pinheiro 1866 (CEPEC; RB); G5: Serra Geral de Caitité, ca. 3 km from Caitité S. along the road to Brejinho das Ametistas, leg. R.M. Harley et al. 21188 (CEPEC; K; RB); G8: Prope Ilhéus, leg. Riedel 308 (LE).

26. *Ditassa micromeria* Decne.

Décaisne in DC. Prodr. 8:578.1844.

DISTR.: E2. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Herbácea ou subarborescente, de mais ou menos 30 cm de altura, ocorrendo em campo rupestre. A altitude é de aproximadamente 800 msm. As flores são amarelo-esverdeadas.

E2: Espigão mestre, ca. 10 km N. of Rio Roda Velha, ca. 100 km W.S.W. of Barreiras, leg. W.R. Anderson 36916 et al. (UB).

27. *Ditassa obcordata* Mart.

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:53.1824.

DISTR.: E6, G5. Brasil — Bahia, Rondônia, Minas Gerais e São Paulo.

OBS.: Planta volúvel, do cerrado e de campo rupestre. Folhas geralmente escurecidas quando secas e flores alvas.

E6: Mucugê, rodovia para Palmeira, leg. G. Hatschbach 48029 & R. Kummrow (MBM); G5: Caetité, estrada Caetité — Bom Jesus da Lapa, no km 22, leg. A.M. de Carvalho et al. 1836 (CEPEC).

28. *Ditassa oxyphylla* Turcz.

Turczaninow, Bull. Soc. Nat. Moscou 21(1):260.1848.

SIN.: *Nematuris volubilis* Turczaninow, loc. cit.; *Enslenia volubilis* (Turczaninow) Karsten (1866); *Gonolobus volubilis* (Turczaninow) Vail (1899); *Ampelanus volubilis* (Turczaninow) Dugand (1966).

DISTR.: D7, E7, E8, E9, F7, F8, G7. Brasil — Bahia. Colômbia e Venezuela.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo na caatinga, em pastos, na mata de cipó remanescente, em *scrub* perturbado e em lugares sob forte impacto antropogênico. A altitude vai de 500 a 600 msm. Flores alvas.

FOURNIER (1885) considerou *Ditassa oxyphylla* como um sinônimo de *Ditassa lanceolata* Decaisne (1844), porém as duas espécies são bem distintas; confrontar FONTELLA-PEREIRA & MARQUETE (1973 b).

Loc. Ign., leg. Blanchet 299 (G); D7: Jacobina, Morituba, leg. Blanchet 3639 (G); Pirituba (SD. 24-X-A), leg. L.R. Noblick 1832 (HRB; CEPEC); Miguel Calmon, leg. L.R. Noblick 3881 (HUEFS); E7: Encosta da Serra do Orobó-Itaberaba, leg. G.C.P.P. (ALCB); E8: Cruz das Almas, leg. Geraldo Pinto (ALCB); Morro de Nossa Senhora dos Milagres, just west of Milagres, leg. R.M. Harley et al. 19455 (CEPEC; K; RB); E9: Cachoeira-Bahia-Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuípe, Barragem de Barreiras, leg. G.º Pedra do Cavalo 374 (HRB; ALCB; HUEFS); F7: Município de Jequié, Chácara Provisão, ca. de 4 km a E. de Jequié, leg. S.A. Mori et al. 11850 (CEPEC); F8: Valença, leg. G.C.P.P. (ALCB); G7: Município de Barra do Choça. Estrada que liga São Sebastião a Barra do Choça, 7 km a S.E. de São Sebastião, leg. S.A. Mori et al. 11268 (CEPEC).

29. *Ditassa Pohliana* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):244.1885.

DISTR.: D6, E6, F6. Brasil — Bahia, Goiás e Minas Gerais.

OBS.: Planta volúvel, de campo rupestre, transição cerrado/campo rupestre, campos e caatinga. Altitude de 980-1.050 msm. Flores creme ou pálido-esverdeadas.

É interessante observar que esse material, coletado por Pohl no século passado e encontrado somente nos herbários europeus, voltou a ser herborizado por G. Hatschbach, do Museu Botânico Municipal de Curitiba, somente em 1979, e depois por Raymond Harley, aqui citado.

D6: Morro do Chapéu, ca. 16 km along the Morro do Chapéu to road, S.W. of Morro do Chapéu, leg. R.M. Harley et al. 22961 (CEPEC; K; RB); Morro do Chapéu, Mourão (Mun. Morro do Chapéu), leg. G. Hatschbach 42379 (MBM); E6: Mucugê, rod. para Palmeira, leg. G. Hatschbach 48026 & R. Kummrov (MBM); F6: Rio de Contas, arredores, leg. G. Hatschbach 46405 (MBM).

30. *Ditassa retusa* Mart.

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:53.1824.

DISTR.: D6, D7, E6, F6. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Planta volúvel, crescendo em afloramentos areníticos nos campos rupestres, *scrub* aberto em "campos

gerais", também em lugares brejosos sobre rochas areníticas. A altitude varia entre 800 e 1.200 msm. Corola alva ou creme, com a corona verde-pálida.

Município não localizado: Boqueirão dos Lages, leg. A.L. Costa et al. (ALCB); D6: Morro do Chapéu, ca. 16 km along Morro do Chapéu to Utinga road, S.W. of Morro do Chapéu, leg. R.M. Harley et al. 22972 (CEPEC; K); Morro do Chapéu. Summit of Morro do Chapéu ca. 8 km S.W. of the town of Morro do Chapéu to the West of the road to Utinga, leg. R.M. Harley et al. 22774 (RB; CEPEC; K); Morro do Chapéu. Rio do Ferro Doido, 19,5 km S.E. of Morro do Chapéu on the BA-052 highway to Mundo Novo, leg. R.M. Harley et al. 22863 (RB; CEPEC; K); Entre Morro do Chapéu e Mundo Novo, leg. M. das Graças Soares (BAH); Morro do Chapéu-Ferro Doido, leg. A.L. Costa et al. (ALCB); Entre Morro do Chapéu e Mundo Novo, leg. A.L. Costa et al. (ALCB); D7: Água Preta, estrada Alagoinhas — Minas do Mimoso, km 15, Mun. Campo Formoso, leg. L. Coradin 6075 et al. (K; RB); Jacobina, BR-324, Serra do Tombador, leg. R.P. Orlandi et H.P. Bautista 683 (RB); Mun. Jacobina, estrada Capim Grosso — Jacobina, formações rochosas na margem do Rio Itapicuru, leg. G. Martinelli et al. 5148 (RB); E6: Serra dos Lençóis. About 7-10 km along the main Seabra, Itaberaba road W. of the Lençóis turning, by the Rio Mucugezinho, leg. R.M. Harley et al. 22687 (CEPEC; K); Mucugê, rod. para Andaraí, leg. G. Hatschbach 47973 & R. Kummrov (MBM); F6: Between 2,5 and 5 km S. of Vila do Rio de Contas on side road to W. of the road to Livramento, leading to the Rio Brumado, leg. R.M. Harley et al. 20085 (CEPEC; K); ca. 1 km South of the small town of Mato Grosso, on the road to Vila do Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. 19925 (CEPEC; K).

31. *Ditassa rotundifolia* (Decne.) K. Schumann
Schumann in Engler u. Prantl. Nat. Pflanzenfam. 4(2):242.1895.

Metastelma rotundifolium Decaisne in DC. Prodr. 8:514.1844.

SIN.: *Husnotia rotundifolia* (Decaisne) Fournier (1885).
DISTR.: C7, D6, D7, E6, F6. Brasil — Bahia e Sergipe.

OBS.: Planta volúvel, *scrub* aberto, *low woodland* & *marsh*, *extensive grassland* & *marsh* on lower slopes & small streams with *low woodland*, blocos rochosos em floresta úmida, *open*, *scrubby* "campos gerais". A altitude varia entre 700 e 1.500 msm. Os sépalos são esverdeados, tingidos de púrpura, a corola é alva, creme ou amarelo-esverdeada, e a corona é alva ou creme, tingida de verde ou com manchas escuras. O sinônimo foi adotado por SCHUMANN, loc. cit.

C7: Serra da Jacobina, W. of Estiva, ca. 12 km N. of Senhor do Bonfim on the BA-130 to Joazeiro, leg. R.M. Harley et al. 16555 (CEPEC); D6: Morro do Chapéu ca. 16 km along the Morro do Chapéu to Utinga road, S.W. of Morro do Chapéu, leg. R.M. Harley et al. 22977 (CEPEC; K); Jacobina, leg. Blanchet 3640 (K; G); E6: Lençóis, leg.

L.R. Noblick 1210 (ALCB); Serra dos Lençóis. Serra da Lagoinha, ca. 2 km N.E. of Caeté-Açu (Capão Grande), leg. *R.M. Harley et al.* 22643 (CEPEC; K); Serra dos Lençóis. Serra do Brejão ca. 14 km N.W. of Lençóis. Municipality of Lençóis, leg. *R.M. Harley et al.* 22334 (RB; K); F6: Serra do Sincorá, N.W. face of Serra do Ouro, to the East of the Barra da Estiva — Ituaçu road about 9 km S. of Barra da Estiva, leg. *R.M. Harley et al.* 20878 (CEPEC; K).

VIII. *FISCHERIA* DC.

A.P. de Candolle, Cat. Hort. Bot. Monsp. 112.1813.

32. *Fischeria stellata* (Vell.) Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):301.1885.

Cynanchum stellatum Vellozo, Fl. Flum. Text. 115. 1829 (1825) et Icones 3:80.1831 (1827).

SIN.: *Fischeria acuminata* Decaisne (1844); *Fischeria calycina* Decaisne (1844); *Fischeria Martiana* Decaisne (1844); *Fischeria multiflora* Decaisne (1844); *Fischeria propinqua* Decaisne (1844); *Fischeria rotundifolia* Decaisne (1844); *Fischeria Hilariana* Fournier (1885); *Fischeria Riedelii* Fournier (1885); *Fischeria Warmingii* Fournier (1885); *Fischeria Boliviana* S. F. Blake (1924); *Fischeria subaequalis* S.F. Blake (1924).

DISTR.: D7, G8. Brasil — Bahia, Acre, Amazonas, Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De ampla distribuição, ocorrendo também em Trinidad, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Paraguai e Argentina.

OBS.: Planta volúvel, colhida em plantação de cacau. Também foi observada em restinga desbastada, alagados e vegetação ripária. Caracterizada por um indumento de tricomas bastante alongados, apresenta flores alvas. Os sinônimos foram estabelecidos por MURPHY (1986).

D7: Ad Jacobina, leg. *Blanchet* 3645 (P); G8: Gongugi, Barragem do Funil, leg. *T.S. Santos* 2160 (CEPEC; RB).

IX. *FUNASTRUM* Fourn.

Fournier, Ann. Sci. Nat. Paris, Sér. 6, 14:388.1881.

33. *Funastrum clausum* (Jacq.) Schltr.

Schlechter, Feddes Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 13:283.1915.

Cynanchum clausum Jacquin, Select. Stirp. Amer. 1:87, est. 60.1763.

SIN.: *Sarcostema clausum* (Jacquin) Roemer & Schultes (1820); *Sarcostema bonariense* Hooker & Arnott (1834); *Funastrum bonariense* (Hooker & Arnott) Schlechter.

DISTR.: F8, G8, J8, K8. Brasil — Bahia, e em todos os estados brasileiros. De ampla distribuição geográfica, ocorre desde o Sul dos Estados Unidos até a Argentina.

OBS.: Planta volúvel, encontrada em capão de brejo, restinga devastada e margem de rio. Foi coletada em alti-

tudes desde o nível do mar até 1.420 msm. As flores são alvas e arroxeadas. A sinonímia foi adotada segundo BACIGALUPO (1979).

F8: Rod. Gandu a Itaibó, leg. *R.S. Pinheiro* n° 2006 (CEPEC); G8: Itabuna, margem do Rio Cachoeira, leg. *R.P. Belém* 1790 (CEPEC); J8: Porto Seguro, leg. *A.P. Duarte* n° 6711 (RB; HB); K8: Município de Caravelas. Entre Barra de Caravelas e Ponta de Areia, leg. *S.A. Mori* n° 9635 et al. (CEPEC).

X. *GOMPHOCARPUS* R. Br.

R. Brown, Mem. Wer. Soc. 1:37.1811.

34. *Gomphocarpus fruticosus* (L.) Ait.f.

Aiton, f., Hortus Kew, ed. 2, 2:80.1811.

Asclepias fruticosa Linnaeus, Sp. Pl. 1:216.1753.

SIN.: *Asclepias glabra* Miller (1768); *Asclepias setosa* Forskal (1775); *Gomphocarpus tomentosus* Burchell (1822); *Gomphocarpus frutescens* E. Meyer (1837); *Gomphocarpus lanatus* E. Meyer (1837); *Gomphocarpus cornutus* Decaisne (1838); *Gomphocarpus setosus* (Forsskal) Decaisne (1838); *Asclepias crassifolia* Decaisne (1844); *Gomphocarpus abyssinicus* Hochstetter (1844); *Gomphocarpus verticillatus* Turczaninow (1848); *Gomphocarpus purpurascens* E. Richard (1851); *Gomphocarpus crinitus* Bertoloni (1851); *Gomphocarpus fruticosus* var. *purpureus* Schweinfurth (1867); *Gomphocarpus brasiliensis* Fournier (1885); *Gomphocarpus fruticosus* var. *angustissimus* Engler (1892); *Asclepias fruticosa* var. *angustissima* (Engler) Schlechter (1895); *Asclepias Burchellii* Schlechter (1895); *Asclepias Phillipsiae* N.E. Brown (1895); *Asclepias flavida* N.E. Brown (1895); *Gomphocarpus fruticosus* var. *tomentosus* Schumann (1895); *Asclepias albida* N.E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias pubiseta* N.E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias crinita* (Bertoloni) N.E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias abyssinica* (Hochstetter) N.E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias decipiens* N.E. Brown in Thiselton (1902); *Asclepias euphorbioides* A. Chevalier (1909); *Asclepias lanata* (E. Meyer) Druce (1916); *Asclepias semilunata* auct. non N.E. Brown, Hutchinson & J.M. Dalziel (1931).

DISTR.: E9. Brasil — Bahia, e em todos os estados brasileiros: continente americano e África.

OBS.: Arbusto de mais ou menos 1,30 m de altura, cultivado como ornamental. A altitude oscila entre o nível do mar até aproximadamente 1.200 msm. A corola e a coroa são alvas, tornando-se depois de algum tempo arroxeadas. Esta espécie, sem dúvida, é originária da África (Fabris-1966), Madeira e Ilhas Canárias, achando-se frequentemente como subespontânea ou cultivada (em jardins, como ornamental) na América. Os sinônimos foram estabelecidos por BULLOCK (1952), com exceção de *Gomphocarpus brasiliensis*, apontado por MALME (1900).

E9: Lamarão do Passé, Estação I, leg. *L.R. Noblick et al.* 2593 (HRB); Itapoã, região de dunas, leg. Dr. Paulo A. Athayde (RB).

XI. *GONIOANTHELA* Malme
Malme, Ark. Bot. 21A (3): 6.1927.

35. *Gonioanthela Riedelii* (Fourn.) Malme
Malme, Ark. Bot. 29A (4): 3.1937.

Metastelma Riedelii Fournier in Martius, Fl. Bras.
6(4):209.1885.

SIN.: *Metastelma urceolatum* Fournier (1885); *Gonioanthela urceolata* (Fournier) Fontella (1970).

DISTR.: F7, J8. Brasil — Bahia e Rio de Janeiro.

OBS.: Volúvel em margem de estrada e mata perturbada, em região de mata de cipó e mata higrófila sul-baiana. Flores amarelas. Difere dos espécimes encontrados no Rio de Janeiro pelos pétalos (um tanto patentes ou reflexos) e ginostégio maiores e segmentos da coroa mais alongados e mais dilatados. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ (1981 b).

F7: Mun. de Maracás, Rod. BA-350, 13-25 km a E. de Maracás, margem da estrada, leg. S.A. Mori et al. 11161 (CEPEC); J8: Mun. de Santa Cruz Cabralia. Área da Estação Ecológica do Pau-Brasil (ESPAB), ca. 16 km a W. de Porto Seguro, Rod. BR-367 (Porto Seguro — Eunápolis), leg. A. Euponio 188 (CEPEC).

XII. *HYPLOBUS* Fourn.
Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4): 311.1885.

36. *Hypolobus infractus* Fourn.

Fournier, loc. cit.

DISTR.: Brasil — Bahia.

OBS.: Até agora conseguimos apenas estudar o material de Luschnath (depositado em Leningrado), não tendo sido encontrado até o momento outro exemplar desta espécie nos herbários nacionais e estrangeiros.

Loc. Ign., leg. Luschnath (LE).

XIII. *LACHNOSTOMA* Kunth in H.B.K.
Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth, Nov. Gen. Sp. Pl. 3:198.1818.

37. *Lachnostoma nigrum* Decne.

Dcaisne in DC. Prodr. 8:602.1844.

DISTR.: E2, F7. Brasil — Bahia, Piauí, Ceará e Pernambuco.

OBS.: Planta volúvel da caatinga. A altitude varia entre 300 e 500 msm. Flores alvescentes, ou creme e acastanhadas. Possivelmente, esta espécie deverá ser transferida para o gênero *Matelea*, dependendo, no entanto, de estudos em conjunto com o Dr. Morillo, sobre algumas espécies duvidosas do referido gênero.

Município não localizado: Divisa com Minas Gerais, leg. E.P. Heringer 10227 (UB); E2: Rod. BR-020, 10 km N. de Barreiras, leg. G. Hatschbach 42094 (MBM); F7: Road to Manoel Vitorino from Jequié, BR-116, leg. Al Gentry & E. Zardini 49980 (CEPEC); *ibidem*, leg. Al Gentry & E. Zardini 49986 (CEPEC).

XIV. *MACRODITASSA* Malme
Malme, Ark. Bot. 21A(3):9.1927.

38. *Macroditassa laurifolia* (Decne.) Font. (Est. 2)
Fontella, Bradea 4(9):55.1984.

Blepharodon laurifolium Decaisne in DC. Prodr. 8:603.1844.

DISTR.: G8. Brasil — Bahia. Guiana Francesa e Suriname

OBS.: Planta volúvel, sem maiores informações. É possível que, com o exame de novas coleções, esta distribuição possa ser aumentada.

G8. Município de Itacaré. Estrada que liga a Torre da Embratel com a Rodovia BR-101/Itacaré, a 5-8 km da entrada, ca. de 25 km a SE de Ubaitaba, leg. S.A. Mori nº 12026 et A.M. de Carvalho (CEPEC).

XV. *MARSDENIA* R. Br.
R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:28.1811.

39. *Marsdenia altissima* (Jacq.) Dugand
Dugand, Mutisia 9:1.1952.

Asclepias altissima Jacquin, Enum. Pl. 17.1760.

SIN.: *Cynanchum altissimum* (Jacquin) Jacquin (1763); *Gonolobus altissimus* (Jacquin) Roemer et Schultes (1820); *Marsdenia Burchellii* Fournier (1885); *Marsdenia mollissima* Fournier (1885); *Marsdenia caulantha* S. Moore (1892); *Marsdenia imthurnii* Hemsley (1904); *Marsdenia ecorpuscula* Rusby (1920); *Marsdenia caurensis* Morillo (1974).

DISTR.: D6, E8, F4, F7. Brasil — Bahia, Pernambuco, Goiás e Rio de Janeiro. Ocorre também na Colômbia, na Venezuela, nas Guianas e na Argentina.

OBS.: Planta volúvel, encontrada na caatinga herbáceo-arbustiva e em beira de estradas, em altitudes de aproximadamente 600 msm. As flores são esverdeadas externamente e internamente vinosas. Os sinônimos foram estabelecidos por DUGAND (1966), com exceção de *Marsdenia caulantha* e *Marsdenia caurensis*, apontados por MORILLO (1978).

D6: Margem de estrada, próximo a Angicel, Irecê, leg. Edna L.P.G. de Oliveira 199 (ALCB); E8: Serra Preta, 7 km W do Ponto de Serra Preta-Fazenda Santa Clara, leg. L.R. Noblick et Lemos 4191 (HUEFS); F4: about 35 km N. of Bom Jesus da Lapa, on road to Ibotirama, leg. R.M. Harley et al. 21554 (K); Basin of the upper São Francisco river, ca. 28 km SE of Bom Jesus da Lapa, on the Caitité road leg. R.M. Harley et al. 21425 (K); F7: Município de Jequié. Estrada BR-330, trecho Jequié-Ipiaú, 4 km a L. de Jequié, leg. S.A. Mori et R.M. King 12214 (RB).

40. *Marsdenia Carvalhoi* Mor. & Carn.
Morillo & Carnevalli, Ernstia 45:3, fig. 1. 1987.

DISTR.: K8. Brasil — Bahia.

OBS.: Planta volúvel, crescendo em solo úmido profundo sobre granito, na parte sombreada da mata, em altitude aproximadamente de 200 msm. As folhas são verde-

escuras na página superior e verde-pálidas na inferior; a corola é verde-amarelada externamente e internamente púrpura, com o centro da flor amarelado. *Isotypus* da espécie.

K8: Município de Itamaraju, Fazenda Pau-Brasil, leg. G.P. Lewis & A.M. de Carvalho 771 (CEPEC; K).

41. *Marsdenia loniceroides* (Hook.) Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):323.1885.

Harrisonia loniceroides Hooker, Bot. Mag. 53: est.2699.1826.

SIN.: *Baxtera loniceroides* (Hooker) Steudel (1840); *Loniceroides Harrisonae* Bullock (1964). Syn. nov.

DISTR.: E8, F7. Brasil — Bahia e Rio de Janeiro.

OBS.: Arbusto ou subarbusto de 0,5-1m de altura, ocorrendo em afloramentos rochosos de campo-rupestre-caatinga. A altitude varia desde o nível do mar até 950 msm. Flores atropurpúreas ou com os sépalos verdes e ápice vermelho-escuro e com os pétalos verdes na face dorsal e arroxeados na face ventral. O primeiro sinônimo foi estabelecido por FOURNIER, loc. cit. BULLOCK (1964) considerou o táxon em questão como um gênero novo, porém as fracas diferenças nos aconselham a seguir o conceito de FOURNIER (1885).

E8: Morro do Couro, leg. R.M. Harley et al. 19427 (K); Morro do Couro, leg. R.M. Harley et al. 20521 (K); F7: Município de Maracás, ca. 6 km a SW de Maracás, leg. A.M. de Carvalho et al. 1972 (HRB); Mun. Maracás, estrada para Contendas de Sincorá, 6 km a SW de Maracás, leg. G. Martinelli 6645 et al. (RB); Felsen bei Maracás, leg. E. Ule 7012 (K).

42. *Marsdenia macrophylla* (H. & B.) Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):321.1885.

Asclepias macrophylla Humboldt & Bonpland in Roemer & Schultes, Syst. Veg. 6:86.1820.

SIN.: *Marsdenia maculata* Hooker (1847); *Ruehssia es-tebanensis* Karsten (1849); *Ruehssia glauca* Karsten (1849); *Ruehssia macrophylla* (Humboldt & Bonpland) Karsten (1849); *Ruehssia maculata* Karsten (1849); *Ruehssia pubescens* Karsten (1849); *Ruehssia purpurea* Schlechtendal (1855); *Marsdenia Hilariana* Fournier, loc. cit.

DISTR.: Brasil — Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. De ampla distribuição geográfica no continente americano, ocorrendo desde o México até a Argentina.

OBS.: Planta volúvel, de flor bordô. Encontrada em altitudes que variam desde o nível do mar até 1.500 msm, segundo Morillo (1978). Fournier, loc. cit., aponta *Marsdenia macrophylla* para a Bahia, porém, nas coleções mais recentes, não foi encontrado nenhum outro exemplar do referido estado. Os seguintes táxons foram considerados como sinônimos pelos autores entre parênteses: *Ruehssia macrophylla* (Humboldt & Bonpland) Karsten (Fournier, loc. cit.), *Ruehssia purpurea* Schlechtendal (Dugand-1966) e *Marsdenia Hilariana* Fournier (Morillo-1978). Os demais sinônimos foram estabelecidos por ROTHE (1915).

Loc. Ign.: leg. Salzmann 333 (não visto).

43. *Marsdenia Ulei* Rothe

Rothe, Bot. Jahrb. Syst. 52.413, fig. 4. 1915.

DISTR.: C8. Brasil — Bahia; Argentina.

OBS.: Planta volúvel, encontrada na Bahia em caatinga. Até a presente data, somente o material coletado por E. Ule-7057, e citado na obra original, foi encontrado no Estado da Bahia. Meyer (1944) menciona esta espécie também para a Argentina.

C8: Catinga bei Calderão, leg. E. Ule 7057 (HBG).

44. *Marsdenia Zehntneri* Font.

Fontella, Sellowia 17(17):62, est. 1. 1965.

DISTR.: F4, F6. Brasil — Bahia.

OBS.: Arbusto ereto, de 1-2,5 m de altura, ocorrendo na caatinga e em vegetação perturbada sobre formação calcária, entre fendas nas rochas. Altitude entre 450-600 msm. Frutos imaturos verdes.

F4: Basin of the upper São Francisco River. Bom Jesus da Lapa. leg. R.M. Harley et al. 21397 (CEPEC; K); Município de Bom Jesus da Lapa. Formação calcária junto da cidade na qual fica a gruta do Bom Jesus, leg. A.M. de Carvalho et al. 1800 (CEPEC); Basin of the upper São Francisco river, Morrão, ca. 32 km from Bom Jesus da Lapa, NE of Caldeirão, leg. R.M. Harley et al. 21469 (K); Lapa em calcário, leg. Zehntner 572 (RB); F6: Município de Livramento de Brumado. A 2 km a NE de São Timóteo, leg. S.A. Mori et F. Benton 13496 (CEPEC).

XVI. *MATELEA* Aubl.

Aublet, Hist. Pl. 277.1775.

45. *Matelelea bahiensis* Mor. & Font.

Morillo & Fontella, Ernstia 33:2, fig. 1.1985.

DISTR.: G8. Brasil — Bahia.

OBS.: Volúvel sobre árvore de 5m de altura em mata. Flores creme. Até o momento, encontrada apenas na Bahia.

G8: Itabuna, Maraú a Ubaitaba, leg. J. Almeida 121 et T. Santos 121 (CEPEC).

46. *Matelelea denticulata* (Vahl) Font. & Schw.

Fontella & Schwarz, Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 46:4.1981 b.

Cynanchum denticulatum Vahl, Eclog. 2:23.1796.

SIN.: *Cynanchum viridiflorum* G.F.W. Meyer (1818); *Gonolobus viridiflorus* (G.F.W. Meyer) Roemer & Schultes (1820); *Cynanchum guianense* Sprengel (1825); *Cynanchum viride* Vellozo (1829) & (1831); *Gonolobus obtusiflorus* Decaisne (1844); *Gonolobus stelliflorus* Fournier (1885); *Vincetoxicum viridiflorum* (G.F.W. Meyer) Standley (1927); *Matelelea viridiflora* (G.F.W. Meyer) Woodson (1941).

DISTR.: F6. Brasil — Bahia, Acre, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De ampla distribuição geográfica, ocorre também na América

Central, na Guiana, no Suriname, na Colômbia, na Venezuela, no Paraguai e na Argentina.

OBS.: Planta volúvel, coletada fora da Bahia em clareiras e orla da mata pluvial, bem como em áreas degradadas e em margens de capoeiras e brejos. A altitude vem sendo assinalada até 150 msm. A corola é de cor verde, com os pétalos finamente reticulados, amarelos na base, com a coroa e ginostégio também amarelos, atraindo a atenção pela excentricidade. Tanto Decaisne (1844) como Fournier (1885) apontam *Gonolobus viridiflorus* para a Bahia, porém os materiais citados pelos botânicos supracitados não foram estudados, nem encontradas novas coleções para o referido estado. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ (1981 b).

Loc. Ign.: leg. *Salzmann* (K) (não visto); F6: in silvis caatingas dictis ad Sincora, leg. *Martius* (não visto).

47. *Matelea maritima* subsp. *ganglinosa* (Vell.) Font.

Fontella, *Bradea* 5(23):263. 1989.

Cynanchum ganglinosum Vellozo, *Fl. Flum. Text.*: 119.1829 (1825) et *Icones* 3:72.1831(1827).

SIN.: *Gonolobus ganglinosus* (Vellozo) Decaisne (1844); *Ibatia quinquelobata* Fournier (1885); *Pseudibatia ganglinosa* (Vellozo) Malme (1900); *Matelea maritima* auct. non (Jacq.) Woodson, Fontella et al. (1984).

DISTR.: C8, D6, E7, E8, E9, F7. Brasil — Bahia, estados nordestinos, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

OBS.: Planta volúvel, encontrada na restinga, em pastos, em áreas perturbadas e mais raramente na caatinga, em altitudes que variam desde o nível do mar até 800 msm. A corola é esverdeada, purpúrea, verde-acastanhada ou púrpuro-avermelhada, com a coroa verde-acastanhada ou vinosa. Os frutos são cinzento-esverdeados, cobertos por protuberâncias macias, alongadas e espiniformes. Difere da subespécie típica pela ausência do apêndice estigmático rostrado. Os sinônimos foram estabelecidos por Fontella (1989).

C8: Monte Santo, na Serra onde se situa a igreja, leg. R.P. Orlandi & H.P. Bautista 659 (HRB; RB); **D6:** Morro do Chapéu, Barragem do Angelim, ca. 27,5 km S.E. of town of Morro do Chapéu, on the road to Mundo Nova, leg. R.M. Harley et al. 22938 (CEPEC; K; RB); **E7:** Mun. laçu. Rod. BA-046, leg. G. Hatschbach 45086 & O. Guimarães (MBM); **E8:** Feira de Santana, Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (HEFS), leg. L.R. Noblick 3380 (CEPEC; HUEFS); Rod. BA-052, 10 km a O. de Ipirá, leg. G. Hatschbach 42445 et O. Guimarães (MBM); **E9:** Cachoeira-Vale dos Rios Paraguaçu e Jacuí, leg. G. Pedra do Cavalo 767 (ALCB; CEPEC); **F7:** Mun. de Jequié, km 20 da estrada Jequié—Contendas do Sincorá, leg. A.M. de Carvalho et al. 1931 (CEPEC).

48. *Matelea orthosoides* (Fourn.) Font.

Fontella, *Bradea* 4(9):55.1984.

Gonolobus orthosoides Fournier in Martius, *Fl. Bras.* 6(4): 315, est. 93, fig. 1.1885.

DISTR.: F8, G8. Brasil — Bahia e Espírito Santo.

OBS.: Planta volúvel, em restinga arbórea degradada. A altitude é de aproximadamente ao nível do mar. Flores esverdeadas com pétalos rajados.

F8: Município de Valença. Ramal à esquerda da rodovia que liga Valença a Guaibim (litoral), com entrada no km 9, leg. L.A. Mattos Silva n° 1254 et al. (K; HRB); **G8:** pr. Ilhéus, leg. Riedel 306 (LE; K); Mun. de Ilhéus, 9 km a S. de Ilhéus, estr. Ilhéus-Olivença. Cururupé, leg. G.P. Lewis & A.M. de Carvalho 713 (CEPEC; K; RB).

49. *Matelea quinquedentata* (Fourn.) Mor.

Morillo, *Ernstia* 24:37.1984.

Amphidetes quinquedentatus Fournier in Martius, *Fl. Bras.* 6(4):213.1885.

SIN.: *Amphidetes laciniatus* Fournier (1885).

DISTR.: Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

OBS.: Planta volúvel, tendo sido coletada mais recentemente na caatinga, em altitudes que variam de 400-500 msm. Corola alvo-amarelada, coroa alvescente e apêndices membranáceos de coloração escura. O sinônimo *Amphidetes laciniatus* foi apontado por Fontella em *Bradea* (1989).

50. *Matelea riparia* Mor.

Morillo, *Mem. Soc. Cienc. La Salle* 37(107):125.1977.

DISTR.: G8, J8. Brasil — Bahia. Guiana.

OBS.: Volúvel, coletada em plantação de cacau. As flores são creme. Esta espécie, inicialmente descrita por Morillo, loc. cit., para a Guiana (Demerara River), foi apontada mais tarde para a Bahia por Fontella-Pereira & Morillo (1984), não tendo sido encontrada até agora em nenhum outro estado brasileiro.

G8: Ilhéus, ES km 10 da rodovia Linhares a Bananal ao lado N., leg. T.S. Santos 2027 (CEPEC); **J8:** Guaratinga, leg. R.P. Belém n° 2735 et R.S. Pinheiro (CEPEC; UB).

XVII. *METASTELMA* R.Br.

R. Brown, *Mem. Wern. Soc.* 1:52.1811.

51. *Metastelma Berterianum* (Spreng.) Decne.

Decaisne in DC. *Prodr.* 8:515.1844.

Oxypetalum Berterianum Sprengel, *Syst. Veg.* 1:854.1825.

SIN.: *Metastelma stenolobum* Decaisne (1844); *Sattadia Burchellii* Fournier (1885); *Sattadia stenoloba* (Decaisne) Malme (1927); *Cynanchum stenolobum* (Decaisne) Morillo (1981), syn. nov.

DISTR.: F6: Brasil — Bahia, Acre, Rondônia, Pará, Goiás, Mato Grosso e Paraná. De ampla distribuição geográfica, ocorre também na Colômbia, na Venezuela, na Guiana, no Suriname e no Paraguai.

OBS.: Volúvel, encontrada em área devastada numa fazenda de cacau. Fora da Bahia foi localizada nas margens de rios. Os pétalos são de cor verde-clara e purpúreos na base, com a coroa amarelada. Os três primeiros

sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA, HATSCHBACH & HARTMANN (1985).

Espécie duvidosa quanto à sua posição genérica, mas preferimos, pelo menos no momento, concordar com Dugand (1966), que a conservou no gênero *Metastelma* R. Brown.

F6: Lagoa Encantada, leg. E.P. Heringer et al. 3458-A (IBGE).

52. *Metastelma Giuliettianum* Font. (EST. 3)

Fontella, Phytologia 59(4):224.1986.

DISTR.: E6, F6. Brasil — Bahia.

OBS.: Volúvel, crescendo entre rochas em campo rupestre. As flores são alvas ou creme.

E6: Mucugê, margem da estrada Andaraí-Mucugê, estrada nova a 4 km de Mucugê, leg. J.R. Pirani et al. (SPF); Mucugê, rod. para Andaraí, leg. G. Hatschbach 47985 & R. Kummrov (MBM); F6: Rio de Contas, arredores, leg. G. Hatschbach 46469 (MBM).

53. *Metastelma Harleyi* Font. (Est. 4)

Fontella, Phytologia 59(4):225.1986.

DISTR.: D6, E6, F6. Brasil — Bahia.

OBS.: Volúvel, crescendo em conglomerados metamórficos areníticos e afloramentos rochosos de quartzito com vegetação associada arbustiva, em locais úmidos e em campo graminoso e brejoso, em algumas áreas. Também encontrada em escarpas graminosas abertas e com rochas areníticas. A altitude varia entre 900 e 1.850 msm. Corola creme ou creme-esverdeada e frutos imaturos verde-amarelados.

O material coletado por S.A. Mori 14538 & B.M. Boom (CEPEC) apresenta as lâminas foliares mais curtas e mais largas (10-12 mm compr., 9-11 mm larg.) do que o *Isotypus* de *Metastelma Harleyi*, bem como o apêndice estigmático, que se apresenta rostrado, levando a crer que seja uma variedade do referido táxon. Mas, como só examinamos um exemplar, preferimos incluir o espécime em *Metastelma Harleyi*, até que haja possibilidade do exame de novas coleções.

D6: Municipality of Morro do Chapéu, BR-052, 4-6 km E. of Morro do Chapéu, leg. S.A. Mori 14538 & B.M. Boom (CEPEC); E6: Serra dos Lençóis. Middle und upper slopes of Pai Inácio, ca. 15 km N.W. of Lençóis, just N. of the main Seabra — Itaberaba road. Município of Palmeiras, leg. R.M. Harley et al. 22523 (CEPEC; RB; K); *Ibidem*, R.M. Harley 22790 et al. (K; RB); Municipality of Palmeiras, Pai Inácio, BR 242, W. of Lençóis at km 232, leg. S.A. Mori et B.M. Boom 14360(K); F6: Middle and upper N.E. slopes of the Pico das Almas, ca. 25 km W.N.W. of the Vila do Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. 19685 (CEPEC; RB; K).

54. *Metastelma longicaule* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):210.1885.

DISTR.: H8. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Planta volúvel, ocorrendo nos pastos. As flores são amarelas. É interessante observar que a coleta de T.S. dos Santos (2253) é a terceira, além das duas herborizações anotadas por Fournier (1885) na Flora Brasiliensis, feitas por Riedel (nº 857) e Widgren (nº 45).

H8: Rod. Palmira e Itaju do Colônia, leg. T.S. dos Santos 2253 (CEPEC; RB).

55. *Metastelma myrtifolium* Decne. (Est. 5)

Décadine in DC. Prodr. 8:514.1844.

SIN.: *Stelmation myrtifolium* (Decaisne) Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):227.1885.

DISTR.: D7, E6, F6. Brasil — Bahia.

OBS.: Herbácea a subarbusciva, ereta, 20-40 cm de altura. Crescendo em escarpas graminosas abertas com solo pantanoso, também em afloramentos areníticos e quartzíticos metamórficos em áreas brejosas, campo rupestre com afloramentos areníticos cortado por pequenos córregos e brejos. A altitude varia entre 700 e 1.500 msm. As flores são creme, com a corola alvescente em sua face interna; os frutos são verde-pálidos com um tom avermelhado.

Fournier (1885) transferiu esta espécie para seu gênero monotípico *Stelmation*; preferiu-se, no entanto, acatar a opinião de Decaisne, *loc. cit.*, e Schumann (1895).

D7: Serra Jacobina, leg. Blanchet 3641 (K; G); E6: Lençóis, leg. L.R. Noblick 1131 e 1193 (ALCB; HUEFS); Serra dos Lençóis. Lower slopes of Morro do Pai Inácio, ca. 14,5 km N.W. of Lençóis just N. of the main Seabra — Itaberaba road. Município de Palmeiras, leg. R.M. Harley et al. 22307 (RB; K; CEPEC); 22 km S. of Andaraí on road to Mucugê, leg. R.M. Harley et al. 18736 (CEPEC; K); Serra dos Lençóis, Serra da Larguinha, ca. 2 km N.E. of Caeté-Açu (Capão Grande), leg. R.M. Harley et al. 22622 (CEPEC; K); Mun. Andaraí, Serra de Andaraí, Capão Bode, estrada para Mucugê, ± 700-1.200 msm, leg. G. Martinelli et al. 5442 (RB); Município de Mucugê, Rio Paraguaçu, leg. G. Hatschbach 47944 et R. Kummrov (MBM); Serra Larga ("Serra Larguinha") a oeste de Lençóis, perto de Caeté-Açu, Município de Lençóis, Leg. R.M. Harley et al. CFCR 7203 (K; RB; SPF); F6: Lower N.E. slopes of the Pico das Almas, ca. 25 km W.N.W. of the Vila do Rio de Contas, leg. R.M. Harley et al. 19533 (CEPEC; K); Serra do Sincorá, ca. 15 km N.W. of Mucugê on the road to Guiné & Palmeiras, leg. R.M. Harley et al. 20983 (K; CEPEC); Serra do Sincorá, N.W. face of Serra do Ouro, to the East of the Barra da Estiva — Ituaçu road, about 9 km S. of Barra da Estiva, leg. R.M. Harley et al. 20868 (CEPEC; K).

XVIII. *Nephradenia* Decne.

Décadine in DC. Prodr. 8:604.1844.

56. *Nephradenia acerosa* Decne.

Décadine in *loc. cit.*

DISTR.: E3. Brasil — Bahia, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

OBS.: Herbácea, ereta, 30-60cm de altura, crescendo em cerrado ou cerradão com brejo adjacente arenoso ou em campo seco ou úmido. Altitude de aproximadamente 750 msm. Flores atropurpúreas.

E3: Espigão Mestre, ca. 100 km W.S.W. of Barreiras, leg. W.R. Anderson et al. 36731 (UB).

57. *Nephradenia asparagoides* (Decne.) Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):330.1885.

Blepharodon asparagoides Decaisne in DC. Prodr. 8:604.1844.

DISTR.: C5, D6. Brasil — Bahia, Goiás e Distrito Federal.

OBS.: Planta volúvel, habitando em caatinga *scrub* sobre afloramento arenítico ou campo rupestre. A altitude varia entre 500 e 1.000 msm. Flores alvas, creme ou esverdeado-violáceas; frutos de cor verde.

Loc. Ing.: leg. Blanchet 2925 (K); C5: Santo Inácio, leg. A. Furlan et al. 333 (SPF); Santo Inácio, leg. R.M. Harley et al. 19038 (CEPEC; K; RB); D6: Serra do Tombador, ca. 22 km W. of Morro do Chapéu, leg. H.S. Irwin n° 32658 et al. (RB; MBM; UB; MG).

XIX. *OXYPETALUM* R. Br.

R. Brown, Mem. Wern. Soc. 1:41.1811.

58. *Oxypetalum arachnoideum* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):272.1885.

SIN.: *Oxypetalum grandiflorum* Fournier, loc. cit.; *Gothofreda arachnoidea* (Fournier) O. Kuntze (1891); *Gothofreda grandiflora* (Fournier) O. Kuntze (1891).

DISTR.: G5. Brasil — Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

OBS.: Planta volúvel, encontrada em *scrub* entre rochas, no meio de córregos. A altitude é de aproximadamente 1.000 msm. O tubo da corola é avermelhado, os lobos são amarelo-esverdeados brilhantes, a corona vermelha com a margem branca e os estiletos vermelho-escuros com as extremidades alvas. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1970).

G5: Serra Geral de Caitité, 9,5 km S. of Caitité on the road to Brejinho das Ametistas by small reservoir & stream, leg. R.M. Harley et al. 21204 (RB; CEPEC; K).

59. *Oxypetalum Banksii* Roem. & Schult. ssp. *Banksii* Roemer & Schultes, Syst. Veg. 6:91.1820.

SIN.: *Asclepias communis* Vellozo (1829)(1831); *Oxypetalum maritimum* Hooker & Arnott (1834); *Gothofreda Banksii* (Roemer & Schultes) O. Kuntze (1891); *Gothofreda maritima* (Hooker & Arnott) O. Kuntze (1891).

DISTR.: E9, G8, G9, J8, K8, L8. Brasil — Bahia, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

OBS.: Volúvel, encontrada principalmente nas restingas e ocasionalmente em plantações ou em áreas degradadas. Na Bahia ela ocorre quase sempre ao nível do mar

e, em outros estados, pode atingir uma altitude de 1.800 msm. Os pétalos são verde-amarelados e a corona é de cor vinosa, juntamente com o apêndice estigmático. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA, VALENTE & ALENCASTRO (1971).

Loc. Ing.: leg. Salzmänn, Herb. Brasil 329 (G; P; K); leg. Blanchet 2174 (K); E6, E7: Iguassu, leg. P. Campos Porto (RB); E9: Dunas de Abaeté-Salvador, leg. OCEPLAN (ALCB); Dunas de Itapoã, perto do aeroporto de Salvador, perto da praia, leg. L.R. Noblick 1494 (ALCB); Boca do Rio-Aeroporto-Salvador, leg. L.R. Noblick 1063 (ALCB); Pituba-Salvador, leg. Alexandre Leal Costa 64 a (ALCB); Dunas costeiras de Pituba-Salvador, leg. alunos da 3ª série (ALCB); E9: Morro do Jardim Ipiranga-cidade de Salvador, leg. Alexandre Leal Costa 774 (ALCB); Salvador-Bahia-Itapoã, leg. Labouriau (RB); Salvador, Itapoã, leg. E. Santos 2005, J.C. Sacco 2263 (R); G8: Rodovia Ilhéus—Olivença, leg. E.P. Heringer et al. 3337 (IBGE); Rodovia BR-5, 10km de Itabuna, leg. R.P. Belém 1667 (UB); G9: Maraú, leg. R.P. Belém et R.S. Pinheiro 2117 (RB; UB; CEPEC); J8: Município de Porto Seguro, km 7 da estrada Porto Seguro a Santa Cruz Cabralia. Taperaçuã, leg. A.M. de Carvalho et al. 1215 (RB); Porto Seguro, 15km W., leg. R.P. Belém et M. Magalhães 857 (CEPEC; UB; IAN); Fonte dos Protomártires do Brasil, Porto Seguro leg. R.M. Harley et al. 17263 (RB; CEPEC); near Porto Seguro, on opposite bank of Rio Itanhém, leg. R.M. Harley et al. 21080 (CEPEC; K); Município de Porto Seguro. Rod. que liga Porto Seguro a Santa Cruz Cabralia, ca. 5km ao N. de Porto Seguro, leg. S.A. Mori 10223 (CEPEC); 5 km South of Santa Cruz Cabralia, leg. R.M. Harley et al. 17150 (CEPEC; K); K8: Município de Itamaraju. Fazenda Pau-Brasil, ca. 5km a N.W. de Itamaraju, leg. L.A. Mattos Silva & H.S. Brito 679 (HRB); Município de Nova Viçosa. Km 19 da rodovia Nova Viçosa—Porto da Matta (BR-101), leg. L.A. Mattos Silva & T.S. dos Santos 792 (HRB); Município de Itamaraju. Fazenda Pau-Brasil, ca. 5km a N.W. de Itamaraju, leg. S.A. Mori et al. 10687 (CEPEC); Município de Alcobaça. Rod. BA-001, 5km ao sul de Alcobaça, leg. S.A. Mori et al. 9620 (CEPEC); Município de Itamaraju. Fazenda Pau-Brasil, ca. 5km a N.W. de Itamaraju, leg. L.A. Mattos Silva & H.S. Brito (R); L8: Vale do Rio Mucuri, ao lado da Rodovia BR-101, leg. R.P. Belém 3885 (IAN).

60. *Oxypetalum capitatum* Mart. ssp. *capitatum* Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:50.1824.

DISTR.: Brasil — Bahia. De ampla distribuição geográfica, ocorre em quase todos os estados brasileiros. Fora do Brasil, foi encontrada na Venezuela, na Argentina e no Paraguai.

SIN.: *Oxypetalum proboscideum* Fournier (1885); *Oxypetalum Hasslerianum* Chodat (1899); *Oxypetalum clavigerum* S. Moore (1895).

OBS.: Fournier (1885) cita *Oxypetalum capitatum* para o Estado da Bahia (In prov. Bahia, leg. Blanchet 3438), porém o referido táxon não foi encontrado nas coleções

mais recentes, feitas no aludido estado. Os dois primeiros sinônimos foram estabelecidos por Fontella-Pereira, Hatschbach & Hartmann (1985) e o último por Fontella-Pereira (1988).

Loc. Ign.: leg. Blanchet 3438 (não visto).

61. *Oxypetalum cordifolium* (Vent.) Schltr.
Schlechter in Urban, Symb. Antill. 1:279.1899.

Gothofreda cordifolia Ventenat, Choix Pl. 7, est. 60.1808.

SIN.: *Oxypetalum riparium* Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth (1819).

DISTR.: C6, D7. Brasil — Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Ocorre também na América Central, na Colômbia e na Venezuela. O sinônimo foi estabelecido por SCHLECHTER, loc. cit.

OBS.: Planta volúvel, encontrada na caatinga e também em rochas umedecidas ao lado de estradas em seras. A altitude na Bahia varia entre 650 e 950 msm. Os pétalos são purpúreos ou castanho-purpúreos, com os ápices esverdeados. O sinônimo foi apontado por Schlechter (1899).

C6: 33 km N.W. of Lagoinha (5,5 km S.W. of Delfino) on side road to Minas do Mimoso, leg. R.M. Harley et al. 16882 (RB; CEPEC; K); D7: Serra do Tombador, North-West of Jacobina, on the BR-234 highway to Ouro Branco, leg. R.M. Harley et al. 16632 (RB; CEPEC; K).

62. *Oxypetalum jacobinae* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:584.1844.

SIN.: *Oxypetalum dentatum* Fournier (1885); *Oxypetalum lagoense* Fournier (1885); *Gothofreda jacobinae* (Decaisne) O. Kuntze (1891); *Gothofreda dentata* (Fournier) O. Kuntze (1891); *Gothofreda lagoensis* (Fournier) O. Kuntze (1891).

DISTR.: D7. Brasil — Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

OBS.: Planta volúvel, de flores verdes, ocorrente em mata de cipó. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & MARQUETE (1972).

Município não localizado: Rodovia BR-4, 60km a N. da divisa com o Estado de Minas Gerais, leg. R.P. Belém 1213 (CEPEC; UB; IAN); D7: Jacobina, leg. Blanchet 3646 (P).

63. *Oxypetalum Martii* Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):280.1885.

DISTR.: Brasil—Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

OBS.: Hoehne (1916) ilustrou três formas pertencentes a *Oxypetalum Martii*, a saber: f. *matto-grossense*, f. *mineira* e f. *paulista*, tomando por base a forma da corola e dos polinários. Preferiu-se, porém, seguir somente o conceito do autor original da espécie, conservando-a simplesmente sem nenhuma forma, tendo em vista que, em al-

guns grupos específicos de *Oxypetalum*, a morfologia da corola e dos polinários é muito variável. O material citado por Fournier, loc. cit., para a Bahia (Ad Igreja Velha: Blanchet 3308) não foi examinado; mas, além do material *typus*, novas coleções devem ser estudadas para que uma visão melhor do grupo seja alcançada.

Município não localizado: Ad Igreja Velha, leg. Blanchet 3305 (não visto).

64. *Oxypetalum pachyglossum* Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:585.1844.

SIN.: *Oxypetalum densiflorum* Decaisne (1844); *Oxypetalum coriaceum* Decaisne (1844); *Oxypetalum paludosum* Decaisne (1844); *Oxypetalum Selloanum* Fournier (1885); *Oxypetalum Luschnathii* Fournier (1885).

DISTR.: E9, J8. Brasil — Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

OBS.: Volúvel, encontrada na Bahia em restinga ao nível do mar. Fora da Bahia, foi coletada em brejos de campos rupestres e de restingas, e também em clareiras de floresta secundária, alcançando uma altitude de aproximadamente 1.270 msm. O tubo da corola é vinoso-escuro, pétalos esverdeados ou amarelados, com a corola e o apêndice estigmático alvos. Com exceção de *Cystostemma glandulosum*, sinonimizado por HOEHNE (1916), todos os outros foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1987).

Loc. Ign.: leg. Sello (F); leg. Salzmann 328 (P; K); leg. Blanchet 14 et 1017 (P); Município não localizado: Ad Cruz de Casma, leg. Luschnath 335 (fototipo RB); E9: Dunas de Pituba-Salvador, leg. Dr. A.L. Costa 1117 (ALCB); J8: Rodovia de Porto Seguro a Santa Cruz Cabralia, 13km a N. de Porto Seguro, leg. S.A. Mori et al. 11662 (CEPEC).

65. *Oxypetalum pilosum* Gardn.

Gardner in Hooker, J. Bot. 1:539.1842.

SIN.: *Oxypetalum propinquum* Decaisne (1844); *Oxypetalum deltoideum* Fournier (1885); *Oxypetalum erostre* Fournier (1885); *Oxypetalum pauperculum* Fournier (1885); *Gothofreda propinqua* (Decaisne) O. Kuntze (1891); *Gothofreda deltodea* (Fournier) O. Kuntze (1891); *Gothofreda eros-tris* (Fournier) O. Kuntze (1891); *Gothofreda paupercula* (Fournier) O. Kuntze (1891).

DISTR.: D6, E6, F6. Brasil — Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

OBS.: Volúvel, de campo rupestre, em *scrub* abaixo da floresta com solo arenoso e também em área perturbada. Na Bahia, ocorre em altitudes entre 1.000 e 1.200 msm; em outros estados, de 400 a 800 msm. Corola amarela ou esverdeada. Os dois primeiros sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1970) e os seguintes por VALENTE, FONTELLA-PEREIRA & ALENCASTRO (1973).

D6: Morro do Chapéu-Lageado. Km 72, leg. J. Pereira e E.F. Gusmão (ALCB); 34 E. of Morro do Chapéu, along highway BA-052, Chapada da Diamantina, leg. Gerrit Davidse & W.G. d'Arcy 11853 (SP); E6: Município de Palmei-

ras, Pai Inácio. BR-242, km 232, ca. 15km a N.E. de Palmeiras, leg. S.A. Mori 13289 (CEPEC); F6: Lagoa Encantada, 19km N.E. of Ibicoara, near Brejão, leg. R.M. Harley et al. 15821 (CEPEC; RB; K).

66. *Oxypetalum strictum* Mart. ssp. *strictum* Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:50.1824.

SIN.: *Gothofreda stricta* (Martius) O. Kuntze (1891).

DISTR.: F6. Brasil — Bahia e Minas Gerais.

OBS.: Volúvel, de campo rupestre. Fora da Bahia, ocorre em campos ou no cerrado, numa altitude que varia entre 1.110 e 1.400 msm. As flores são creme, com os cúculos roxos. Os espécimes encontrados em Minas Gerais são de porte herbáceo ou subarborescente e eretos, e de folhas mais estreitas, mostrando, por conseguinte, uma variação sensível quanto ao hábito.

F6: Estrada Ituaçu-Barra da Estiva, 12km de Barra da Estiva, próximo ao Morro do Ouro, leg. A.M. Giulietti et al. — CFRC-1233 (SPF); Ca. 14km N. of Barra da Estiva, near the Ibicoara road, leg. R.M. Harley et al. 15848.

XX. PEPLONIA Decne.

Décadine in DC. Prodr. 8:545.1844.

67. *Peplonia asteria* (Vell.) Font. & Schw.

Fontella & Schwarz, Bradea 3(46):410.1983.

Cynanchum asterion Vellozo, Fl. Flum. Text. 120.1829 (1825) et Icones 3:75.1831 (1827).

SIN.: *Peplonia nitida* Decaisne (1844); *Peplonia Hilariana* Fournier (1885).

DISTR.: H8, J8, K8. Brasil — Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

OBS.: Volúvel, das restingas. Ocorre sempre ao nível do mar. A corola é verde-pálida ou amarelada e a corona é alva. Os sinônimos foram apontados por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ (1983).

H8: Just outside Belmonte, on the road to Itapebi, leg. R.M. Harley et al. 17294 (CEPEC; K); J8: 4km South along coast road BA-001 from Santa Cruz Cabrália on the way to Porto Seguro, leg. R.M. Harley et al. 18154 (CEPEC; K); 11km S. of Santa Cruz Cabrália, leg. R.M. Harley et al. 17073 (CEPEC; K; RB); K8: Between Alcobaça and Caravelas on BA-001 highway 20 km S. of Alcobaça, leg. R.M. Harley et al. 18048 (CEPEC; K); Município de Alcobaça. Rod. BA-001, trecho Alcobaça-Prado, 5km a N.W. de Alcobaça, leg. S.A. Mori et al. 10578 (CEPEC); Mun. de Alcobaça, Alcobaça, leg. G.P. Lewis & A.M. de Carvalho 815 (K; RB); Município de Nova Viçosa, Fazenda Campo Grande, leg. Vera L. Gomes et al. 69 (RB); Nova Viçosa, arredores, leg. G. Hatschbach 48744 & J.M. Silva (MBM).

XXI. SCHUBERTIA Mart.

Martius, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:55.1824.

68. *Schubertia longiflora* (Jacq.) Mart.

Martius, loc. cit. 57.

Cynanchum longiflorum Jacquin, Sel. Stirp. Amer. Hist. 85, est. 59.1763.

DISTR.: D3, E2. Brasil — Bahia, e em quase todos os estados brasileiros. Ocorre também na Bolívia, no Paraguai e na Argentina.

OBS.: Volúvel, encontrada na caatinga. Fora da Bahia, foi coletada em capoeiras, cerrados e áreas perturbadas. As flores são alvas.

D3: Riachão das Neves, leg. G. Hatschbach 42125 (MBM); E2: Vale of Rio das Ondas, ca. 10km W. of Barreiras, leg. H.S. Irwin 31285 et al. (UB).

69. Schubertia multiflora Mart.

Martius, loc. cit.: 56, est. 33.

DISTR.: D7, E6, E7, F7, G5. Brasil — Bahia, Ceará, Piauí e Pernambuco.

OBS.: Volúvel, dos campos gerais e de floresta decidual. A altitude varia aproximadamente entre 500 e 1.100 msm. Corola alva ou esverdeada e tubo verde-pálido, com a corona atropurpúrea.

D7: Piritiba, leg. L.R. Noblick n° 1820 (RB); E6: At the side of the BR-243 between Seabra & Itaberaba ca. 25km E. of Tanquinho, leg. R.M. Harley et al. n° 22630 (CEPEC; K); Mun. de Andaraí, 45km a N. de Andaraí, ao longo da BA-142, leg. L.P. Queiroz et al. 1786 (HUEFS; RB); E7: Boa Vista do Tupim, leg. Pedro Vaillant (HRB); F7: Faz. Tanquinho-Maracás, leg. L. Paganucci (057), M.L. Guedes (022) (ALCB); G5: Município de Caetité, km 6 da estrada Caetité-Brejinho das Ametistas, leg. André M. de Carvalho, B. Leuenberger et L.A. Mattos Silva n° 1747 (RB).

XXII. STENOMERIA Turcz.

Turczaninow, Bull. Soc. Nat. Moscou 25(2):312.1852.

70. Stenomeria decalepis Turcz.

Turczaninow, loc. cit.

SIN.: *Lorostelma struthianthus* Fournier (1885); *Tassadia rhombifolia* Rusby (1927); *Tassadia Hutchisoniana* Rusby (1927); *Lorostelma vénézoelanum* Markgraf (1974).

DISTR.: Brasil — Bahia. Bolívia, Peru, Equador, Venezuela e Guiana.

OBS.: Fournier (1885) citou um exemplar coletado por Luschnath em Ilhéus, na Bahia, como sendo *Lorostelma struthianthus* Fournier. Fontella-Pereira & Schwarz (1982) não conseguiram estudar o referido material, nem constatar, através de coleções mais recentes, sua ocorrência no Brasil. O primeiro sinônimo e o último foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ (1982) e os demais por FONTELLA-PEREIRA (1977).

XXIII. STEPHANOTIS Thou.

Thouars, Gen. Nov. Madag. 11.1806.

71. Stephanotis floribunda Brongn.

Brongniart, Ann. Sci. Nat. (Paris), Sér. 2, 7:30.1837. DISTR.: E9. Brasil — Bahia.

OBS.: Planta volúvel, com flores alvas, vistosas, cultivadas como ornamental e proveniente de Madagascar.

Rothe (1915) considera *Stephanotis* como uma seção de *Marsdenia* R.Br., e Schlechter (1899) transferiu *Stephanotis floribunda* Thou. para o gênero *Marsdenia* R.Br., porém foi seguido o conceito de Schumann (1895), preferindo-se não discutir o assunto, tendo em vista que é uma planta cultivada.

E9: Salvador-Ondina, leg. Dinorá R. Spinosa s/nº (BAH).

XXIV. TASSADIA Decne.

Decaisne in DC. Prodr. 8:579.1844.

72. *Tassadia obovata* Decne.

Decaisne in *loc. cit.*

SIN.: *Tassadia Poeppigiana* Decaisne (1844); *Tassadia floribunda* Decaisne (1844); *Tassadia neovidensis* Fournier (1885); *Tassadia Selloana* Fournier (1885); *Tassadia turiformis* Fournier (1885); *Tassadia pilosula* Schumann (1898); *Tassadia comosa* auct. non Fournier Glaziov (1910); *Tassadia recurva* Rusby (1920); *Tassadia apocynella* Gleason & Moldenke in Moldenke (1933); *Cynanchum recurvum* (Rusby) Spellman (1973); *Cynanchum apocynellum* (Gleason & Moldenke) Spellman (1973).

DISTR.: G8, J8. Brasil—Bahia, Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. De ampla distribuição geográfica, ocorre também no Norte da América do Sul, alcançando a América Central.

OBS.: Planta volúvel, encontrada nas capoeiras. Fora da Bahia, foi coletada em altitudes que variam desde o nível do mar até 1.200 msm. As flores são esverdeadas ou amareladas. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA (1977).

G8: Km 4 do Ramal Ilhéus-Castelo Novo, leg. R.S. Pinheiro 2179 (CEPEC); J8: Porto Seguro, estrada para Eunápolis. leg. T.S. dos Santos 1681 (CEPEC).

73. *Tassadia propinqua* Decne.

Decaisne in *loc. cit.*

SIN.: *Tassadia lanceolata* Decaisne (1844); *Tassadia Sprucei* Fournier (1885); *Tassadia comosa* Fournier (1885); *Tassadia sphaerostigma* Ule (1908); *Tassadia Sprucei* auct. non Fournier, Malme (1927); *Tassadia angustifolia* Malme (1939); *Tassadia minutiflora* Malme (1939).

DISTR.: F8, G9, H8. Brasil—Bahia, Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Minas Gerais e Mato Grosso. Fora do Brasil, ocorre na Colômbia, na Venezuela, na Guiana e no Suriname.

OBS.: Planta volúvel, das restingas ou da mata litorânea, ao nível do mar. Fora da Bahia, foi encontrada também em matas de galeria, locais brejosos e capões de zonas de cerrado, em altitudes que variam desde o nível do mar até 1.200 msm. Os sinônimos foram apontados por FONTELLA-PEREIRA (1977).

Município não localizado: Fazenda Olhos d'Água do Laranjeiras. Mun. de Itanagra, leg. Elzem Gusmão (ALCB); F8: km 1-4 da rod. Nilo Peçanha—Cairú, leg. T.S. Santos 2869 (CEPEC; MBM); G9: 5km S.E. of Maraú at the junction with the new road North to Ponta do Mutá, leg. R.M. Harley et al. 18521 (CEPEC; K); Maraú, leg. T.S. Santos 2212 (CEPEC); H8: 3km North of Comandatuba, S.E. of Una, leg. R.M. Harley et al. 18248 (K; CEPEC); Rod. Una-Olivença. leg. R.S. Pinheiro 1665 (CEPEC); Município de Una, estrada Una-Canavieiras, km 25, leg. G. Martinelli n° 8893 et al. (MBM).

XXV. TELMINOSTELMA Fourn.

Fournier in Martius, Fl. Bras. 6(4):218.1885.

74. *Telminostelma corymbosum* (Decne.) Font. & Schw. Fontella & Schwarz, Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 45:6, fig. C, F, G, P. 1981.

Roulinia corymbosa Decaisne in DC. Prodr. 8:517.1844.

SIN.: *Roulinia guianensis* Decaisne (1844); *Roulinia Sprucei* Fournier (1885); *Rouliniella guianensis* (Decaisne) Jonker (1940); *Rouliniella corymbosa* (Decaisne) Bullock (1958).

DISTR.: F6. Brasil—Bahia e Amazonas. Ocorre também na Guiana e no Suriname.

OBS.: Volúvel, encontrada em fazenda de cacau, em área devastada. Pétalos com o interior cor de vinho. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ, *loc. cit.*

F6: Lagoa Encantada, leg. E.P. Heringer et al. 3457-A (IBGE; RB).

75. *Telminostelma foetidum* (Cav.) Font. & Schw.

Fontella & Schwarz, Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 45:6, fig. D, E. 1981 a.

Asclepias foetida Cavanilles, Ic. Descr. Pl. 2:45, est. 158.1793.

SIN.: *Cynanchum foetidum* (Cavanilles) Kunth in Humboldt, Bonpland & Kunth (1819); *Cynanchum montevidense* Sprengel (1825); *Asclepias cordata* Vellozo (1829)(1831); *Cynanchum tamifolium* Hooker et Arnott (1834); *Roulinia convolvulacea* Decaisne (1844); *Roulinia blanda* Decaisne (1844); *Roulinia modesta* Decaisne (1844); *Roulinia fluminensis* Decaisne (1844); *Roulinia tamifolia* (Hooker & Arnott) Decaisne (1844); *Roulinia acuta* Decaisne (1844); *Roulinia Jacquini* Decaisne (1844); *Roulinia Selloana* Fournier (1885); *Roulinia Riedelii* Fournier (1885); *Roulinia montevidensis* (Sprengel) Malme (1933); *Rouliniella foetida* (Cavanilles) Vail (1902); *Roulinia foetida* (Cavanilles) Standley (1930); *Roulinia cordata* (Vellozo) Macbride (1934).

DISTR.: E8, E9. Brasil—Bahia, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. De ampla distribuição geográfica, ocorre desde o México até a Argentina.

OBS.: Planta volúvel, crescendo nas margens de rios. A altitude varia entre 40 e 120 msm. Os sinônimos foram estabelecidos por FONTELLA & SCHWARZ (1981 a).

E8: Castro Alves, Faz. Vera Cruz, Próx. ao rio Paraguaçu, leg. *Andrade-Lima* 56-2503 (IPA); E9: Cachoeira, Vale do Rio Paraguaçu e Jacuípe, leg. *G.º Pedra do Cavalo* 127 (HRB; ALCB; HUEFS).

76. *Telminostelma parviflorum* (Decne.) Font. & Schw. Fontella & Schwarz, *loc. cit.*: 4, fig. J, L, M, O. *Roulinia parviflora* Decaisne in DC. Prodr. 8:518.1844. **SIN.:** *Telminostelma roulinioides* Fournier (1885).

DISTR.: E2, E3. Brasil—Bahia, Piauí, Ceará, Mato Grosso e Minas Gerais.

OBS.: Volúvel, do cerrado ou do cerradão. A altitude é de aproximadamente 710 msm. As flores são amarelas. O sinônimo foi estabelecido por FONTELLA-PEREIRA & SCHWARZ, *loc. cit.*

E2: Espigão Mestre, Serra 34 km W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson et al.* 36440 (UB); E3: Serra 34 km W. of Barreiras, leg. *W.R. Anderson* n.º 36440 *et al.* (UB).

Espécies excluídas

Foram excluídas deste trabalho: *Ditassa barbata* (Turczaninow) Fournier (1885), *Ditassa ramosa* Fournier (1885),

Ditassa Salzmannii Fournier (1885) e *Ditassa lanceolata* Decaisne (1844). A primeira, por tratar-se provavelmente de um sinônimo de *Macroditassa laurifolia* (Decaisne) Fontella; a segunda, por apresentar características muito semelhantes a *Ditassa hispida* (Vellozo) Fontella; a terceira, pela afinidade muito grande com *Ditassa crassifolia* Decaisne (porém o *typus* de *Ditassa Salzmannii* não foi visto). Quanto a *Ditassa lanceolata*, foi examinado o *Lectotypus* (Mathews n.º 2064-P), que revelou características não encontradas em nenhum exemplar coletado na Bahia, indicando provavelmente sua ocorrência no Peru e em outros lugares. Deve ser ressaltado que novas coleções devem ser examinadas para que as dúvidas relativas a este grupo possam ser elucidadas. Algumas espécies, possivelmente novas, serão publicadas separadamente, dependentes que estão, no momento, da consulta a outros especialistas.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelas bolsas concedidas. Aos Encarregados dos Herbários nacionais e estrangeiros por terem enviado suas coleções para estudo.

Índice dos táxons

Os táxons indicados pelo zero são sinônimos.

Abreviaturas usadas: BAS = basônimo

SIN = sinônimo

NOMES DOS TAXONS	PÁG.	AUTOR(ES)	SIN./BAS.
0 <i>Ampelanus volubilis</i>	93	(Turcz.) Dugand	Sin.do n.28
0 <i>Amphidetes laciniatus</i>	97	Fourn.	Sin.do n.47
0 <i>Amphidetes quinqueidentatus</i>	97	Fourn.	Bas.do n.48
0 <i>Apocynum erectum</i>	87	Vell.	Bas.do n.5
0 <i>Asclepias abyssinica</i>	94	(Hoch.) N.E.Br.	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias albida</i>	94	N.E.Br.	Sin.do n.34
1 <i>Asclepias blanchetti</i>	87	Fourn.	
0 <i>Asclepias burchellii</i>	94	Schl.	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias communis</i>	99	Vell.	Sin.do n.57
0 <i>Asclepias cordata</i>	102	Vell.	Sin.do n.73
0 <i>Asclepias crassifolia</i>	94	Decne.	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias crinita</i>	94	(Bert.) N.E.Br.	Sin.do n.34
2 <i>Asclepias curassavica</i>	87	L.	
0 <i>Asclepias decipiens</i>	94	N.E.Br. in This.	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias euphorbioides</i>	94	A.Chev.	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias flavida</i>	94	N.E. Br.	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias fruticosa</i>	94	L.	Bas.do n.34

NOME DOS TAXONS	PÁG.	AUTOR(ES)	SIN./BAS.
0 <i>Asclepias fruticosa</i> var. <i>angustissima</i>	94	(Engl.) Schl.	Sin. do n.34
0 <i>Asclepias glabra</i>	94	Miller	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias hispida</i>	92	Vell.	Bas.do n.25
0 <i>Asclepias jangadensis</i>	87	S.Moore	Sin.do n.3
0 <i>Asclepias lanata</i>	94	(E.Mey.) Druce	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias macrophylla</i>	96	K. in H.B.K.	Bas.do n.96
3 <i>Asclepias mellodora</i>	87	St.-Hil.	
0 <i>Asclepias mellodora</i> var. <i>minor</i>	87	St.-Hil.	Sin.do n.3
0 <i>Asclepias nervosa</i>	87	Decne.	Sin.do n.3
0 <i>Asclepias nivea</i> var. <i>curassavica</i>	87	(L.) O. Kuntze	Sin.do n.2
0 <i>Asclepias phillipsiae</i>	94	N.E.Br.	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias procera</i>	89	Ait.	Bas.do n.10
0 <i>Asclepias pubiseta</i>	94	N.E.Br. in This	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias semilunata</i>	94	Hut. & J.M.Dalz.	Sin.do n.34
0 <i>Asclepias setosa</i>	94	Forsk.	Sin.do n.34
4 <i>Astephanus carassensis</i>	87	Malme	
0 <i>Barjonia deltoidea</i>	87	Decne. ex. Fourn.	Sin.do n.5
5 <i>Barjonia erecta</i>	87	(Vell.) K.Sch.	
6 <i>Barjonia harleyi</i>	88	Font. & Marq.	
0 <i>Barjonia linearis</i>	87	Decne.	Sin.do n.5
0 <i>Barjonia obtusifolia</i>	87	Fourn.	Sin.do n.5

NOME DOS TAXONS	PÁG.	AUTOR(ES)	SIN./BAS.	NOME DOS TAXONS	PÁG.	AUTOR(ES)	SIN./BAS.
0 Barjonia platyphylla	87	Sch.	Sin.do n.5	22 Ditassa glaziovii	91	Fourn.	
0 Barjonia racemosa	87	Decne.	Sin.do n.5	23 Ditassa grandiflora	92	Fourn.	
0 Barjonia racemosa var. hastata	87	Fourn.	Sin.do n.5	0 Ditassa guilleminiana	92	Decne.	Sin.do n.25
0 Barjonia triangularis	87	Glaz.	Sin.do n.5	24 Ditassa hastata	92	Decne.	
0 Barjonia warmingii	87	Fourn.	Sin.do n.5	25 Ditassa hispida	92	(Vell.) Font.	
0 Baxtera loniceroides	96	(Hook.) Steud.	Sin.do n.40	0 Ditassa klotzschii	92	Fourn.	Sin.do n.25
0 Blepharodon asparagoides	99	Decne.	Sin.do n.55	26 Ditassa micromeria	92	Decne.	
7 Blepharodon bicolor	88	Decne.		27 Ditassa obcordata	92	Mart.	
0 Blepharodon diffusum	88	Decne.	Sin.do n.9	28 Ditassa oxyphylla	92	Turcz.	
0 Blepharodon laurifolium	95	Decne.	Bas.do n.38	0 Ditassa passerinoides	91	Decne. non Mart.	Sin.do n.19
8 Blepharodon lineare	88	(Decne.) Decne.		29 Ditassa pohliana	93	Fourn.	
9 Blepharodon nitidum	88	(Vell.) Macbr.		0 Ditassa praecincta	90	Fourn.	Sin.do n.15
0 Blepharodon pallidum var. pallidum	88	Decne.	Sin.do n.9	30 Ditassa retusa	93	Mart.	
0 Blepharodon reflexus	88	Malme	Sin.do n.9	0 Ditassa riedelii	92	Fourn.	Sin.do n.25
0 Blepharodus ampliiflorus	88	Fourn.	Sin.do n.8	31 Ditassa rotundifolia	93	(Decne.) Sch.	
0 Blepharodus bracteatus	88	Fourn.	Sin.do n.9	0 Ditassa rufescens	92	Decne.	Sin.do n.25
0 Blepharodus nodosus	88	A.Silv.	Sin.do n.9	0 Ditassa virgata	91	Fourn.	Bas.do n.19
0 Blepharodus sagittatus	88	A.Silv.	Sin.do n.8	0 Ensleria volubilis	93	(Turcz.) Karst.	Sin.do n.28
0 Blepharodus spruceanus	88	Fourn.	Sin.do n.9	0 Fischeria acuminata	94	Decne.	Sin.do n.32
10 Calotropis procera	89	(Ait.) Ait.f.		0 Fischeria boliviana	94	Blake	Sin.do n.32
11 Cryptostegia grandiflora	89	R.Br.		0 Fischeria calycina	94	Decne.	Sin.do n.32
0 Cynanchum altissimum	95	(Jacq.) Jacq.	Sin.do n.39	0 Fischeria hilariana	94	Fourn.	Sin. do n.32
0 Cynanchum apocynellum	102	(Gl. & Mold.) Sp.	Sin.do n.70	0 Fischeria martiana	94	Decne.	Sin.do n.32
0 Cynanchum asterion	101	Vell.	Bas.do n.65	0 Fischeria multiflora	94	Decne.	Sin.do n.32
0 Cynanchum clausum	94	Jacq.	Bas.do n.33	0 Fischeria propinqua	94	Decne.	Sin.do n.32
0 Cynanchum denticulatum	96	Vahl	Bas.do n.45	0 Fischeria riedelii	94	Fourn.	Sin.do n.32
0 Cynanchum foetidum	102	(Cav.) K. in H.B.K.	Sin.do n.75	0 Fischeria rotundifolia	94	Decne.	Sin.do n.32
0 Cynanchum ganglinosum	97	Vell.	Bas.do n.48	32 Fischeria stellata	94	(Vell.) Fourn.	
0 Cynanchum guianense	96	Spr.	Sin.do n.45	0 Fischeria subaequalis	94	Blake	Sin.do n.32
0 Cynanchum longiflorum	101	Jacq.	Bas.do n.66	0 Fischeria warmingii	94	Fourn.	Sin.do n.32
0 Cynanchum montevidense	102	Spr.	Sin.do n.73	0 Funastrum bonariense	94	(H. & A.) Schl.	Sin.do n.33
0 Cynanchum nitidum	88	Vell.	Bas.do n.9	33 Funastrum clausum	94	(Jacq.) Schl.	
0 Cynanchum recurvum	102	(Rusb.) Sp.	Sin.do n.70	0 Gomphocarpus abyssinicus	94	Hochs.	Sin.do n.34
0 Cynanchum stellatum	94	Vell.	Bas.do n.32	0 Gomphocarpus brasiliensis	94	Fourn.	Sin.do n.34
0 Cynanchum stenolobum	97	(Decne.) Mor.	Sin.do n.49	0 Gomphocarpus cornutus	94	Decne.	Sin.do n.34
0 Cynanchum tamifolium	102	H. & A.	Sin.do n.73	0 Gomphocarpus crinitus	94	Bert.	Sin.do n.34
0 Cynanchum viride	96	Vell.	Sin.do n.45	0 Gomphocarpus frutescens	94	E.Mey.	Sin.do n.34
0 Cynanchum viridiflorum	96	G.F.W. Mey.	Sin.do n.45	34 Gomphocarpus fruticosus	94	(L.) Ait.f.	
12 Ditassa acerosa	89	Mart.		0 Gomphocarpus fruticosus v. angustissimus	94	Engl.	Sin.do n.34
13 Ditassa arianaeae	90	Font. & Schw.		0 Gomphocarpus fruticosus var. purpureus	94	Schweinf.	Sin.do n.34
14 Ditassa blanchetii	90	Decne.		0 Gomphocarpus fruticosus var. tomentosus	94	Sch.	Sin.do n.34
15 Ditassa capillaris	90	Fourn.		0 Gomphocarpus lanatus	94	E.Mey.	Sin.do n.34
16 Ditassa castellana	90	Font. & Val.		0 Gomphocarpus purpurascens	94	E.Rich.	Sin.do n.34
17 Ditassa congesta	90	Fourn.		0 Gomphocarpus setosus	94	(Forsk.) Decne.	Sin.do n.34
0 Ditassa consanguinea	92	Decne.	Sin.do n.25	0 Gomphocarpus tomentosus	94	Burch.	Sin.do n.34
18 Ditassa cordata var. cordata	91	(Turcz.) Font.		0 Gomphocarpus verticillatus	94	Turcz.	Sin.do n.34
19 Ditassa cordata var. virgata	91	(Fourn.) Font.		35 Gonioanthela riedelii	95	(Fourn.) Malme	
20 Ditassa crassifolia	91	Decne.		0 Gonioanthela urceolata	95	(Fourn.) Font.	Sin.do n.35
21 Ditassa dolichoglossa	91	Schl.		0 Gonolobus altissimus	95	(Jacq.) R. & S.	Sin.do n.39
0 Ditassa ericoides	89	Decne.	Sin.do n.12				

NOME DOS TAXONS	PÁG.	AUTOR(ES)	SIN./BAS.	NOME DOS TAXONS	PÁG.	AUTOR(ES)	SIN./BAS.
0 Gonolobus ganglinosus	97	(Vell.) Decne.	Sin.do n.48	0 Matelea viridiflora	96	(GFW Mey.) Wood.	Sin.do n.45
0 Gonolobus obtusiflorus	96	Decne.	Sin.do n.45	51 Metastelma berterianum	97	(Spr.) Decne.	
0 Gonolobus orthosoides	97	Fourn.	Bas.do n.47	0 Metastelma cordatum	91	Turcz.	Bas.do n.18
0 Gonolobus stelliflorus	96	Fourn.	Sin.do n.45	52 Metastelma giuliettianum	98	Font.	
0 Gonolobus viridiflorus	96	(GFW Mey.) R. & S.	Sin.do n.45	53 Metastelma harleyi	98	Font.	
0 Gonolobus volubilis	93	(Turcz.) Vail	Sin.do n.28	0 Metastelma hirsutum	92	Klotz. ex Schl.	Sin.do n.25
0 Gothofreda arachnoidea	99	(Fourn.) O.Kunt.	Sin.do n.56	54 Metastelma longicaule	98	Fourn.	
0 Gothofreda banksii	99	(R. & S.) O.Kunt.	Sin.do n.57	55 Metastelma myrtifolium	98	Decne.	
0 Gothofreda cordifolia	100	Vent.	Bas.do n.59	0 Metastelma riedelii	95	Fourn.	Bas.do n.35
0 Gothofreda deltodea	100	(Fourn.) O.Kunt.	Sin.do n.63	0 Metastelma rotundifolium	93	Decne.	Bas.do n.31
0 Gothofreda dentata	100	(Fourn.) O.Kunt.	Sin.do n.60	0 Metastelma stenolobum	97	Decne.	Sin.do n.49
0 Gothofreda erostris	100	(Fourn.) O.Kunt.	Sin.do n.63	0 Metastelma urceolatum	95	Fourn.	Sin.do n.35
0 Gothofreda grandiflora	99	(Fourn.) O.Kunt.	Sin.do n.56	0 Nematuris volubilis	93	Turcz.	Sin.do n.28
0 Gothofreda jacobinae	100	(Decne.) O.Kunt.	Sin.do n.60	56 Nephradenia acerosa	98	Decne.	
0 Gothofreda lagoensis	100	(Fourn.) O.Kunt.	Sin.do n.60	57 Nephradenia asparagoides	99	(Decne.) Fourn.	
0 Gothofreda maritima	99	(H. & A.) O.Kunt.	Sin.do n.57	0 Nerium grandiflorum	89	Roxb.	Bas.do n.11
0 Gothofreda paupercula	100	(Fourn.) O.Kunt.	Sin.do n.63	0 Orthosia bahiensis	90	Schl.	Sin.do n.15
0 Gothofreda propinqua	100	(Decne.) O.Kunt.	Sin.do n.63	58 Oxypetalum arachnoideum	99	Fourn.	
0 Gothofreda stricta	101	(Mart.) O.Kunt.	Sin.do n.64	59 Oxypetalum banksii ssp. banksii	99	R. & S.	
0 Harrisonia loniceroides	96	Hook.	Bas.do n.40	0 Oxypetalum berterianum	97	Decne.	Bas.do n.49
0 Husnotia rotundifolia	93	(Decne.) Fourn.	Sin.do n.31	60 Oxypetalum capitatum ssp. capitatum	99	Mart.	
36 Hypolobus infractus	95	Fourn.		0 Oxypetalum clavigerum	99	S. Moore	Sin.do n.58
0 Ibatia quinquelobata	97	Fourn.	Sin.do n.48	61 Oxypetalum cordifolium	100	(Vent.) Schl.	
37 Lachnostoma nigrum	95	Decne.		0 Oxypetalum coriaceum	100	Decne.	Sin.do n.62
0 Loniceroides harrisonae	96	Bull.	Sin.do n.40	0 Oxypetalum deltoideum	100	Fourn.	Sin.do n.63
0 Lorostelma struthianthus	101	Fourn.	Sin.do n.68	0 Oxypetalum densiflorum	100	Decne.	Sin.do n.62
0 Lorostelma vazeleanum	101	Markgr.	Sin.do n.68	0 Oxypetalum dentatum	100	Fourn.	Sin.do n.60
38 Macroditassa laurifolia	95	(Decne.) Font.		0 Oxypetalum erostre	100	Fourn.	Sin.do n.63
39 Marsdenia altissima	95	(Jacq.) Dugand		0 Oxypetalum grandiflorum	99	Fourn.	Sin.do n.56
0 Marsdenia burchellii	95	Fourn.	Sin.do n.39	0 Oxypetalum hasslerianum	99	Chod.	Sin.do n.58
40 Marsdenia carvalhoi	95	Mor. & Carn.		62 Oxypetalum jacobinae	100	Decne.	
0 Marsdenia caulantha	95	S. Moore	Sin.do n.39	0 Oxypetalum lagoense	100	Fourn.	Sin.do n.60
0 Marsdenia caurensis	95	Mor.	Sin.do n.39	0 Oxypetalum luschnathii	100	Fourn.	Sin.do n.62
0 Marsdenia ecorpuscula	95	Rusby	Sin.do n.39	0 Oxypetalum maritimum	99	H. & A.	Sin.do n.57
0 Marsdenia hilariana	96	Fourn.	Sin.do n.41	63 Oxypetalum martii	100	Fourn.	
0 Marsdenia imthurnii	95	Hemsl.	Sin.do n.39	64 Oxypetalum pachyglossum	100	Decne.	
96 Marsdenia loniceroides	96	(Hook.) Fourn.		0 Oxypetalum paludosum	100	Decne.	Sin.do n.62
96 Marsdenia macrophylla	96	(K. in H.B.K.) Fourn.		0 Oxypetalum pauperculum	100	Fourn.	Sin.do n.63
0 Marsdenia maculata	96	Hook.	Sin.do n.41	65 Oxypetalum pilosum	100	Gardn.	
0 Marsdenia molissima	95	Fourn.	Sin.do n.39	0 Oxypetalum proboscideum	99	Fourn.	Sin.do n.58
43 Marsdenia ulei	96	Rothe		0 Oxypetalum propinquum	100	Decne.	Sin.do n.63
44 Marsdenia zehntneri	96	Font.		0 Oxypetalum riparium	100	K. in HBK	Sin.do n.59
45 Matelea bahiensis	96	Mor. & Font.		0 Oxypetalum selleanum	100	Fourn.	Sin.do n.62
46 Matelea denticulata	96	(Vahl) Font. & Sch.		66 Oxypetalum strictum ssp. strictum	101	Mart.	
0 Matelea linearis	88	Decne.	Bas.do n.8	67 Peplonia asteria	101	(Vell.) Font. & S.	
0 Matelea maritima	97	auct. non (Jacq.) Woods.	Sin.do n.48	0 Peplonia hilariana	101	Fourn.	Sin.do n.65
47 Matelea maritima ssp. ganglinosa	97	(Vell.) Font.		0 Peplonia nitida	101	Decne.	Sin.do n.65
48 Matelea orthosoides	97	(Fourn.) Font.		0 Pseudibatia ganglinosa	97	(Vell.) Malme	Sin.do n.48
49 Matelea quinqueidentata	97	(Fourn.) Mor.		0 Roulinia acuta	102	Decne.	Sin.do n.73
50 Matelea riparia	97	Mor.					

NOME DOS TAXONS	PÁG.	AUTOR(ES)	SIN./BAS.	NOME DOS TAXONS	PÁG.	AUTOR(ES)	SIN./BAS.
0 Roulinia blanda	102	Decne.	Sin.do n.73	69 Schubertia multiflora	101	Mart.	
0 Roulinia convolvulacea	102	Decne.	Sin.do n.73	0 Stelmation myrtifolium	98	(Decne.) Fourn.	Sin.do n.53
0 Roulinia cordata	102	(Vell.) Macbr.	Sin.do n.73	70 Stenomeria decalapis	101	Turcz.	
0 Roulinia corymbosa	102	Decne.	Bas.do n.72	71 Stephanotis floribunda	101	Brongn.	
0 Roulinia fluminensis	102	Decne.	Sin.do n.73	0 Tassadia angustifolia	102	Malme	Sin.do n.71
0 Roulinia foetida	102	(Cav.) Standl.	Sin.do n.73	0 Tassadia apocynella	102	Gleas. & Mold.	Sin.do n.70
0 Roulinia guianensis	102	Decne.	Sin.do n.72	0 Tassadia comosa	102	Glaz.	Sin.do n.70
0 Roulinia jacquinii	102	Decne.	Sin.do n.73	0 Tassadia comosa	102	Fourn.	Sin.do n.71
0 Roulinia modesta	102	Decne.	Sin.do n.73	0 Tassadia floribunda	102	Decne.	Sin.do n.70
0 Roulinia montevidensis	102	(Spr.) Malme	Sin.do n.73	0 Tassadia hutchisoniana	101	Rusby	Sin.do n.68
0 Roulinia parviflora	103	Decne.	Bas.do n.74	0 Tassadia lanceolata	102	Decne.	Sin.do n.71
0 Roulinia riedelii	102	Fourn.	Sin.do n.73	0 Tassadia minutiflora	102	Malme	Sin.do n.71
0 Roulinia seloana	102	Fourn.	Sin.do n.73	0 Tassadia neovidensis	102	Fourn.	Sin.do n.70
0 Roulinia sprucei	102	Fourn.	Sin.do n.72	72 Tassadia obovata	102	Decne.	
0 Roulinia tamifolia	102	(H. & A.) Decne.	Sin.do n.73	0 Tassadia pilosula	102	Sch.	Sin.do n.70
0 Rouliniella corymbosa	102	(Decne.) Bull.	Sin.do n.72	0 Tassadia poeppigiana	102	Decne.	Sin.do n.70
0 Rouliniella foetida	102	(Cav.) Vail	Sin.do n.73	73 Tassadia propinqua	102	Decne.	
0 Rouliniella guianensis	102	(Decne.) Jonker	Sin.do n.72	0 Tassadia recurva	102	Rusby	Sin.do n.70
0 Ruehssia estebanensis	96	Karst.	Sin.do n.41	0 Tassadia rhombifolia	101	Rusby	Sin.do n.68
0 Ruehssia glauca	96	Karst.	Sin.do n.41	0 Tassadia seloana	102	Fourn.	Sin.do n.70
0 Ruehssia macrophylla	96	(K. in H.B.K.) Karst.	Sin.do n.41	0 Tassadia sphaerostigma	102	Ule	Sin.do n.71
0 Ruehssia maculata	96	(Hook.) Karst.	Sin.do n.41	0 Tassadia sprucei	102	Fourn.	Sin.do n.71
0 Ruehssia pubescens	96	Karst.	Sin.do n.41	0 Tassadia sprucei	102	Malme	Sin.do n.71
0 Ruehssia purpurea	96	Schlich.	Sin.do n.41	0 Tassadia turiformis	102	Fourn.	Sin.do n.70
0 Sarcostemma bonariense	94	H. & A.	Sin.do n.33	74 Telminostelma corymbosum	102	(Decne.) Font & Schw.	
0 Sarcostemma clausum	94	(Jacq.) R. & S.	Sin.do n.33	75 Telminostelma foetidum	102	(Cav.) Font. & Schw.	
0 Sattadia burchellii	97	Fourn.	Sin.do n.49	76 Telminostelma parviflorum	103	(Decne.) Font. & Schw.	
0 Sattadia stenoloba	97	(Decne.) Malme	Sin.do n.49	0 Telminostelma roulinioides	103	Fourn.	Sin.do n.74
68 Schubertia longiflora	101	(Jacq.) Mart.		0 Vincetoxicum viridiflorum	96	(GFW Mey.) Standl.	Sin.do n.45

Referências bibliográficas

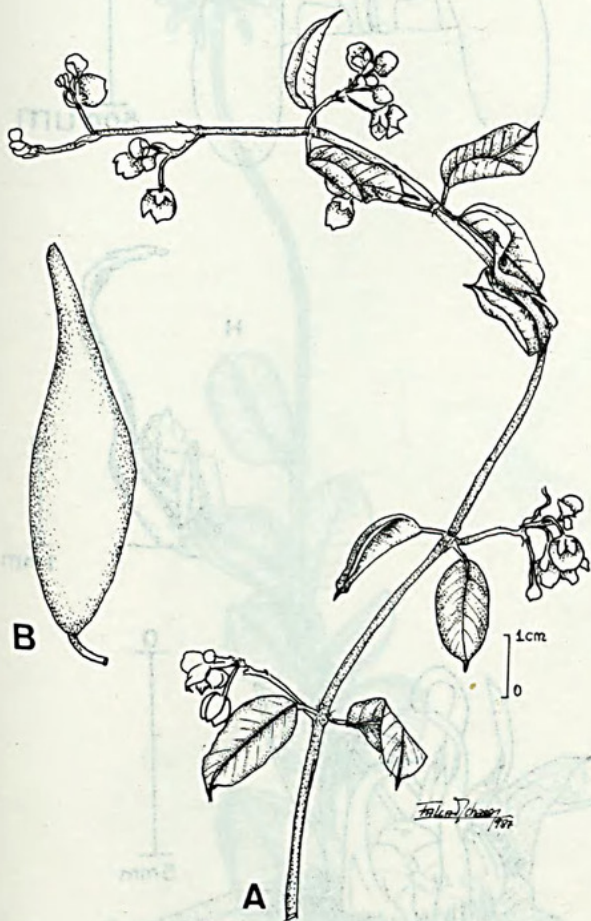
- AITON, W. 1789. *Hortus kewensis; or, a catalogue of the plants cultivated in the Royal botanic garden at Kew*. London (George Nicol), v. 1, p. 1-496, est. 1-6.
- _____. 1811. *Hortus kewensis...* 2 ed., London, p. 80.
- ANDREWS, S. 1985. A checklist of the Aquifoliaceae of Bahia. *Rodriguésia* 37(63):34-44, 2 fig., 2 tab., 1 mapa.
- AUBLET, J.B.C.F. 1775. *Matelea*. In: _____. *Histoire des plantes de la Guiane française*. Londres, Paris (Pierre-François Didot jeune), v. 1, p. 277-278.
- BACIGALUPO, N.M. 1979. Asclepiadaceae. In: Meyer, T. & Bacigalupo, N.M. *Flora Ilustrada de Entre Rios* (Argentina) 8(5):103-147, figs. 43-65.
- BERTOLONI, A. 1851. *Gomphocarpus crinitus*. In: _____. *Miscellanea Botanica. Mem. Reale Accad. Sci. Ist. Bologna* 3:253, est. 20, fig. 1.
- BLAKE, S.F. 1924a. New South American Spermatophytes collected by H.M. Curran. *Contr. U.S. Natl. Herb.* 20:237-245.
- _____. 1924 b. Asclepiadaceae. In: _____. *New plants from Venezuela. Contr. U.S. Natl. Herb.* 20:530-531.
- BRONGNIART, A.T. 1836. *Stephanotis floribunda*. In: _____. *Ann. Sci. Nat. (Paris)*, Sér. 2, 7:30.
- BROWN, N.E. 1895. *Asclepias Phillipsiae* et *Asclepias flavida*. In: _____. *Diagnoses Africanæ, VII. Bull. Misc. Inform.* 105:219, 255.
- _____. 1902. Asclepiadaceae. In: Oliver, D. *Flora of tropical Africa, by D. Oliver, assisted by other botanists...* London (L. Reeve and Co., ... 4-9: Lovell Reeve & Co., ...), v. 4, part. 2, p.231-384.
- _____. 1908. Asclepiadaceae. In: Harvey, W.H. *Flora capensis...* Dublin, London, Capetown, v. 4, part. 5, p. 673-864.

- BROWN, R. 1811. On the Asclepiadaceae (a natural order of plants separated from the Apocineae of Jussieu). *Mem. Wern. Nat. Hist. Soc.* 1:12-78.
- . 1820. *Cryptostegia grandiflora*. In: Edwards, S.T. *The Botanical Register...* London (James Ridgway), v. 5, est. 435.
- BULLOCK, A.A. 1952. Notes on African Asclepiadaceae, I. *Kew Bull.* 3:405-426.
- . 1958. Nomenclatural notes: VI. Type species of some generic names. *Kew Bull.* 13:97-99.
- . 1964. A new name in Asclepiadaceae. *Kew Bull.* 17(3): 487
- BURCHELL, W.J. 1822. *Travels in the interior of Southern Africa*. London (Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown), v. 1, p. 1-582, est. 1-10.
- CANDOLLE, A.P. de. 1813. *Fischeria*. In: ———. *Catalogus plantarum horti botanici monspeliensis...* Montpellier (J. Martel), Paris, Strasbourg (Am. Koenig), p. 112.
- CAVANILLES, A.J. 1793. *Asclepias foetida*. In: ———. *Icones et descriptiones plantarum, quae aut sponte in Hispania crescunt, aut in hortis hospitantur*. Madrid (Typographia regia), v. 2, p. 45, est. 158.
- CHEVALIER, A.J.B. 1909. *Asclepias euphorbioides*. In: ———. *J. Bot. (Morot)*, Ser. 2, 2:117.
- DECAISNE, J. 1838. Études sur quelques genres et species de la famille des Asclepiadées. *Ann. Sci. Nat. Bot.*, Ser. 2, 9:257-278, 321-348, 4 est.
- . 1844. Asclepiadaceae. In: Candolle, A.L.P.P. de. *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis...* Paris (Treuttel & Würtz), Strasbourg, London, v. 8, p. 490-665.
- DRUCE, G.C. 1917. *Asclepias lanata*. In: ———. *Bot. Soc. Exch. (Club Brit. Isles)* 1916:605.
- DUGAND, A. 1952. Asclepiadaceae. In: ———. *Noticias Botánicas Colombianas*, XI. *Mutisia* 9:1-3.
- . 1966. Asclepiadaceae nuevas o interesantes de Colombia y países vecinos. *Caldasia* 9(45):399-456.
- DU PETITTHOUARS, L.M.A.A. 1806. *Stephanotis*. In: ———. *Genera nova madagascariensis, secundum methodum Jussieeanam disposita*. Paris, p.11.
- ENGLER, H.G.A. 1892. *Veber die Hochgebirgsflora des tropischen Africa*. Berlin (Koen. Akad. Wiss.), 461 p.
- FABRIS, H.A. 1966. Una Asclepiadacea africana cultivada como ornamental: "*Asclepias fruticosa*" L. *Rev. Fac. Agr.* 3, ap. 42(1):75-77, fig. 1.
- FONTELLA-PEREIRA, J. 1965. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, II. *Selowia* 17(17): 62, est. 1.
- . 1970. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, VI. Novas combinações e novos sinônimos. *Loefgrenia* 43:1-3.
- . 1977. Revisão Taxonômica do gênero *Tassadia* Decaisne (Asclepiadaceae). *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 21:235-392, 47 est.
- . 1979. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, XII. Novos sinônimos e uma nova combinação. *Bradea* 3(2):5-9.
- . 1984. Estudos em Asclepiadaceae, XXI. Novas combinações. *Bradea* 4(9):55-56.
- . 1986. Asclepiadaceae Brasilienses, III. Two new species of *Metastelma* (Asclepiadaceae) from Brazil. *Phytologia* 59(4):224-226.
- . 1987. Asclepiadaceae brasilienses, IV. Novos sinônimos em *Oxypetalum* R.Br. *Resumos XXXVIII Congresso Nacional de Botânica*. São Paulo, p. 129.
- . 1988. Asclepiadaceae brasilienses, V. Novos sinônimos. *Eugeniana* 14:1-9.
- . 1989 a. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, XXIII. Considerações sobre *Ditassa parva* (A.Silv.) Font. e espécies correlatas. *Eugeniana* 16:19-28, 2 est.
- . 1989 b. Estudos em Asclepiadaceae, XXVI. Novas combinações e novos sinônimos. *Bradea* 5(23):261-266.
- & VALENTE, M. da C. 1969. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, IV. Espécies novas afins à *Ditassa hastata* Decne. *Loefgrenia* 31:1-6, 2 pl.
- ; ——— & ALENCASTRO, F.M.M.R. de. 1971. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, V. Estudo taxonômico e anatômico de *Oxypetalum banksii* Roem. et Schult. *Rodriguésia* 26(38):261-281, 4 fig., 9 fotos, 1 mapa.
- FONTELLA-PEREIRA, J. & MARQUETE, N.F. da S. 1972. Estudos em Asclepiadaceae. I. Novos sinônimos. *Bradea* 1(14):129-136.
- & ———. 1973 a. Estudos em Asclepiadaceae, IV. *Blepharodon* Decne. *Revista Brasil. Biol.* 33(1):77-86, 25 figs.
- & ———. 1973 b. Estudos em Asclepiadaceae, III. Sobre a identidade de *Nematuris volubilis* Turcz. *Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 19:223-226, 1 foto.
- & ———. 1987. Notes on Asclepiadaceae: 1. A new species of *Barjonia* (Asclepiadaceae) from Bahia, Brazil. *Kew Bull.* 42(3):663-665, 1 fig.
- & SCHWARZ, E. de A. 1981 a. Estudos em Asclepiadaceae, XII. Considerações sobre os gêneros *Roulinia* Decne. (non. Brongn.) e *Rouliniella* Vail. *Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba* 45:1-12, fig. A-P.
- & ———. 1981 b. Estudos em Asclepiadaceae, XIII. Novos sinônimos e novas combinações. *Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba* 46:1-10.
- & ———. 1982. Estudos em Asclepiadaceae, XVI. Sobre a identidade de gênero *Lorostelma* Fournier. *Cad. Pesq. 2, Ser. Bot.* 1:61-69, 1 fig.
- & ———. 1983. Estudos em Asclepiadaceae, XVII. Novas combinações e novos sinônimos. *Bradea* 3(46):410-412.

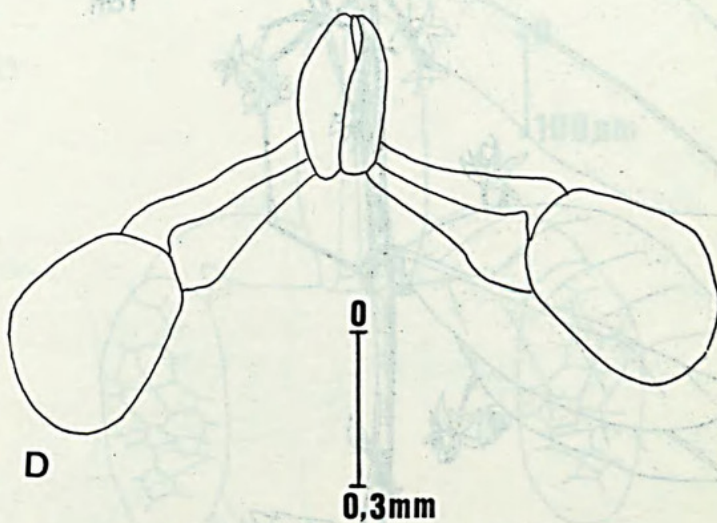
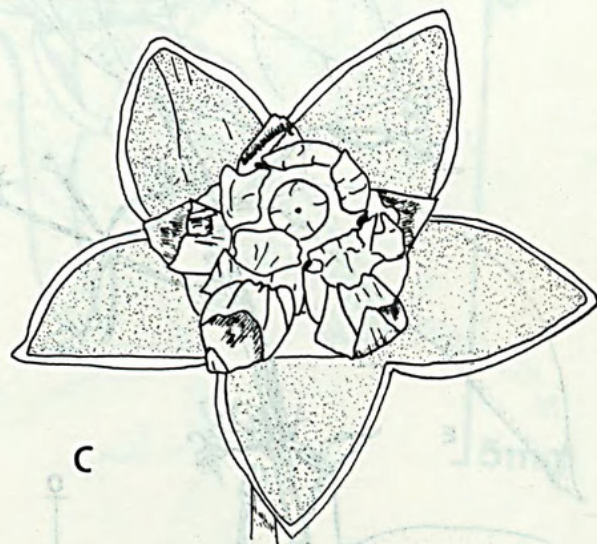
- _____. 1984. Estudos em Asclepiadaceae, XX. Novos táxons em *Ditassa* R.Br. e *Oxypetalum* R.Br. *Atas Soc. Bot. Brasil (Rio de Janeiro)* 2(18):145-148.
- _____. & MORILLO, G. 1984. Asclepiadaceae Brasileenses, I. Novos táxons e localidades em Asclepiadaceae. *Bradea* 4(12):77-79.
- _____. ; HATSCHBACH, G. & HARTMANN, R.W. 1985. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae do Paraná, III. Notas preliminares. *Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba* 64:1-47.
- FORSSKAL, P. 1775. *Asclepias setosa* In: _____. *Flora aegyptiaco-arabica...* Kjobenhavn (Möller), p. 51.
- FOURNIER, E. 1881. Sur les Asclépiadées américaines. *Ann. Sci. Nat. Bot. Ser. 6*, 14:364-389.
- FOURNIER, E. 1885. Asclepiadaceae. In: Martius, C.F.P. von; Eichler, A. W. & Urban, I. *Flora brasiliensis...* München, Wien, Leipzig, v. 6, part. 4, p. 189-332, est. 50-98.
- GARDNER, G. 1842. Contributions towards a Flora of Brazil. *J. Bot.* 1:539-540.
- GLAZIOU, A.F.M. 1910. Asclepiadaceae. In: _____. *Plantae Brasiliae centralis a Glaziu lectae. Mém. Soc. Bot. France* 1(3):393-488.
- HARLEY, R.M. & MAYO, S.J. 1980. Towards a checklist of the Flora of the Bahia. A progress report on the Kew-CEPEC Expeditions to Bahia, Brazil in 1974 and 1977. Kew, Richmond, Surrey, England. Royal Botanic Gardens, 250 p.
- HEMSLEY, W.B. 1904. *Marsdenia imthurnii*. In: Curtis, W. *The botanical magazine...* London, v. 60, est. 7953.
- HOCHSTETTER, C.F. 1844. *Gomphocarpus abyssinicus*. In: _____. *Nova genera plantarum Africae tum australis tum tropicae borealis. Flora* 27:101.
- HOEHNE, F.C. 1916. Monographia das Asclepiadaceae Brasileiras (Monographia Asclepiadacearum Brasiliensium)... *Oxypetalum* R. Brown. *Comiss. Linhas Telegr. Estrateg. Matto Grosso Amazonas*, Publ. 38(1):1-131, est. 1-59.
- HOOKE, W.J. 1826. *Harrisonia loniceroides*. In: Curtis, W. *The botanical magazine...* London, v. 53, est. 2699.
- _____. 1847. *Marsdenia maculata*. In: Curtis, W. *The botanical magazine...* London, v. 73, est. 4299.
- _____. & ARNOTT, G.A.W. 1834. Contributions towards a Flora of South America and the islands of the Pacific. 1. Extratropical South America. *J. Bot. (Hooker)* 1:287-296.
- HUTCHINSON, J. & DALZIEL, J.M. 1931. *Flora of West Tropical Africa...* London (The Crown agents for the colonies), v. 2, p. 56.
- JACQUIN, N.J. von. 1760. *Asclepias maritima*. In: _____. *Enumeratio systematica plantarum...* Lugduni Batavorum (Leiden) (apud Theodorum Haak), p. 17-18.
- _____. 1763. *Selectarum stirpium americanarum historia...* Wien, p. 85-86, est. 59.
- JONKER, F.P. 1940. Asclepiadaceae. In: Pulle, A. *Flora of Suriname, IV(III). Meded. Kolon. Inst. Amsterdam, Afd. Handelsmus* 30(11):326-357.
- KARSTEN, G.K.W.H. 1849. *Ruehssia estebanensis*, *Ruehssia glauca*, *Ruehssia macrophylla*, *Ruehssia maculata*, *Ruehssia pubescens*. In: *Verh. Vereins Beförd. Gartenbaues Königl. Preuss. Staaten* 19(2):305.
- _____. 1866. *Florae Columbiae...* Berlin, v. 2, part. 4, p. 115-154, est. 161-180.
- KUNTH, C.S. 1819. Asclepiadaceae. In: Humboldt, F.W.H.A. von; Bonpland, A.J.A. & Kunth, C.S. *Nova genera et Species plantarum...* v. 3, p. 198.
- KUNTZE, C.E.O. 1891. *Revisio generum plantarum...* Leipzig (Arthur Felix), London (Dulau & Co.), Milano (U. Hoepli), New York (Gust. E. Schechert), Paris (Charles Klincksieck), v. 2, p. 375-1011.
- LEWIS, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew Royal Botanic Gardens, 269 p. il.
- LINNAEUS, C. 1753. *Asclepias curassavica*. In: _____. *Species plantarum...* 1 ed., Stockholm, v. 1, p. 215-216.
- _____. 1754a. *Caroli Linnaei... Genera plantarum...* Holmiae (Stockholm), (impensis Laurentii Salvii), 1 v.
- _____. 1754 b. *Asclepias*. In: _____. *Caroli Linnaei... Genera plantarum...* Ed. 5. Holmiae (Stockholm), (impensis Laurentii Salvii), p. 102.
- MACBRIDE, J.F. 1931. Asclepiadaceae. In: *Spermatophytes mostly peruvian, III. Publ. Field. Mus. Nat. Hist. Bot. Ser.* 11(1):1-35.
- _____. 1934. New or renamed Spermatophytes mostly Peruvian. *Candollea* 5:346-402.
- MALME, G.O.A. 1900. Die Asclepiadaceae des Regnell'schen Herbars. *Kongl. Svenska. Vetensk. Acad. Handl.* 34(7):1-102, est. 1-8.
- _____. 1927 a. Asclepiadaceae Dusenianae in Parana collectae. *Ark. Bot.* 21A(3):1-48.
- _____. 1927 b. Asclepiadaceae mattogrossenses. *Ark. Bot.* 21A(12):1-27, 1 est.
- _____. 1933. Asclepiadaceae argentinae. *Ark. Bot.* 26A(4):1-45, 14 fig.
- _____. 1937. Einige Beiträge zur Kenntnis südamerikanischer Asclepiadaceen. *Ark. Bot.* 29A(4):1-9.
- _____. 1939. Asclepiadaceae austroamericanae novae vel minus cognitae. *Ark. Bot.* 29A(13):1-5.
- MARKGRAF, F. 1974. New Apocynaceae and Asclepiadaceae from Venezuela. *Acta Bot. Venez.* 8(1-4):65-76.
- MARQUETE, N.F. da S. 1979. Revisão taxonômica do gênero *Barjonia* Decne. (Asclepiadaceae). *Rodriguésia* 31(51):7-70, t. 1-34.
- MARTIUS, C.F.P. von. 1824. *Nova genera et species plantarum...* München, v. 1, part. 3, p. 45-57, est. 29-33.

- MEYER, E.H.F. 1838. *Gomphocarpus frutescens*. In: _____. *Ernesti H.F. Meyer Commentariorum de plantis Africa australioris...* Lipsiae (Leipzig) (Apud Leopoldum Voss), Regiomonti (Koenigsberg) (apud auctores), fasc. 2, p. 202.
- MEYER, G.F.W. 1818. *Cynanchum viridiflorum*. In: _____. *Primitiae florum essequeboensis...* Göttingae (Göttingen) (sumptibus Henrici Dietrich), p.
- MEYER, T. 1944. Asclepiadaceae. In: Descole, H.R. *Genera et Species Plantarum Argentinae*. Buenos Aires, Guilherme Kraft Ltda., v. 2, p. 1-273, est. 1-121.
- MOLDENKE, H.N. 1933. Studies of new and noteworthy tropical american plants, I. *Phytologia* 1:5-18.
- MOORE, S. 1895. Asclepiadaceae. In: _____. The Phanerogamic Botany of the Matto Grosso Expedition, 1891-92. *Trans. Linn. Soc. London, Bot. Ser.* 2, 4(3):397-400.
- MORILLO, G. 1974. Tres nuevas especies de *Marsdenia*. *Acta Bot. Venez.* 9(1-4):311-315.
- _____. 1977. Nuevas especies, nuevas combinaciones y nuevos nombres en la Asclepiadaceae suramericanas. *Mem. Soc. Ci. Nat. La Salle* 37(107):119-127.
- _____. 1978. El género *Marsdenia* en Venezuela, Colombia y Ecuador. *Acta Bot. Venez.* 13(14):23-74, 9 figs.
- _____. & CARNEVALI, G. 1987. *Marsdenia suberosa* (Fourn.) Malme y sus afines. *Ernstia* 45:1-10, 2 fig.
- _____. & FONTELLA-PEREIRA, J. 1985. Asclepiadaceae brasiliensis, II. *Mateleia bahiensis* Morillo et Fontella, sp.nov. y *Mateleia viridis* (Mold.) Spellman, nueva para la flora de Brasil. *Ernstia* 33:1-5, fig. 1.
- MURPHY, H. 1986. A revision of the genus *Fischeria* (Asclepiadaceae). *Syst. Bot.* 11(1):229-241.
- NICHOLSON, G. 1885. *The illustrated dictionary of gardening...* Ed. George Nicholson, ... London (L. Upcott Gill, ...), v. 2., 544 p.
- RICHARD, A. 1851. *Gomphocarpus purpurascens*. In: _____. *Tentamen florum abyssinicae...* Parisiis (apud Arthus Bertrand, ...), v. 2, p. 38, est. 69.
- ROEMER, J.J. & SCHULTES, J.A. 1820. *Caroli a Linné equitis Systema vegetabilium...* Stuttgart, v. 6, p. 61, 86, 91, 112, 116.
- ROTHER, W. 1915. Über die Gattung *Marsdenia* R.Br. und die Stammpflanze der Condurangorinde. *Bot. Jahrb. Syst.* 52:354-434, il.
- ROXBURGH, W. 1814. *Nerium grandiflorum*. In: _____. *Hortus bengalensis, or a catalogue of the plants growing in the honourable East India Company's Botanic Garden at Calcutta*. Serampore (printed at the Mission Press), p. 19.
- RUSBY, H.H. 1920. Asclepiadaceae. In: _____. *New Species of South American Plants*: 97.
- _____. 1927. Asclepiadaceae. In: _____. Descriptions of new genera and species of plants collected on the Mulford Biological Exploration of the Amazon Valley 1921-1922. *Mem. New York Bot. Gard.* 7:331-336.
- SAINT-HILAIRE, A.F.C.P. de. 1824. *Histoire des plantes les plus remarquables de Brésil et du Paraguay...* Paris, p. 227.
- SCHLECHTENDAL, D.F.L. de. 1840. *Colletio Plantarum Bahiensium a Luschnatio decerptarum, exscitarum et veno positarum*. *Linnaea* 14:285-302.
- _____. 1855. *Ruehssia purpurea*. In: _____. *Plantae Wagerianae Columbicae*. *Linnaea* 26:669-671.
- SCHLECHTER, R. 1895. *Asclepias fruticosa* var. *angustissima*. In: _____. *J. Bot.* 33:335.
- _____. 1899. Asclepiadaceae. In: Urban, I. *Symbolae antillanae seu fundamenta, florum indiae occidentales*. Leipzig, v. 1, p. 237-290.
- _____. 1914. Asclepiadaceae. In: Pilger, R. *Plantae Uleanae novae vel minus cognitae*. *Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem* 6(55):173-179.
- _____. 1915. *Philibertia* H.B.K. und *Funastrum* Fourn. *Feddes Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 13:279-287.
- SCHUMANN, K. 1895. Asclepiadaceae. In: Engler, H.G.A. & Prantl, K.A.E. *Die natürlichen pflanzenfamilien...* Leipzig (Wilhelm Engelmann), v. 4, abt. 2, p. 189-306, fig. 62-92.
- _____. 1898. Asclepiadaceae. In: Sodiro, A.S.J. *Plantae ecuadorenses*, I. *Bot. Jahrb. Syst.* 25:725-731.
- _____. 1901. Asclepiadaceae. In: Urban, I. *Plantae novae americanae imprimis Glaziovianae*. III. *Bot. Jahrb. Syst.* 30(67):31-32.
- SCHWEINFURTH, G. 1867. *Gomphocarpus fruticosus* var. *purpureus*. In: _____. *Beitrag zur Flora Aethiopiens*. Berlin, G. Reimer, p. 129.
- SILVEIRA, A.A. da. 1908. Asclepiadaceae. In: _____. *Novae species plantarum florum brasiliensis*. *Flora e Serras Mineiras*. Belo Horizonte, Imp. Off., p. 10-31, est. 1-9.
- SPELLMAN, D.L. 1973. New combinations in Asclepiadaceae. *Phytologia* 25(7):438.
- _____. & MORILLO, G. 1976. *Mateleia rubra*. In: *Phytologia* 34.
- SPRENGEL, K.P.J. 1825. *Caroli Linnaei... Systema Vegetabilium*. Ed. 16, Göttingen, v. 1, p. 845, 851, 854.
- STANDLEY, P.C. 1927. *Vincentoxicum viridiflorum*. In: _____. New plants from Central America. *J. Wash. Acad. Sci.* 17(1):14.

- _____. 1930. Asclepiadaceae. In: _____. Flora of Yucatan. Publ. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. 3, 3:387-389.
- STEUDEL, E.G. 1840. *Baxtera loniceroides*. In: _____. Nomenclator botanicus... Ed. 2, Stuttgart, Tübingen, v. 1, p. 192.
- TURCZANINOW, S. 1848. Asclepiadaceae Aliquae Indescriptae. Bull. Soc. Nat. Moscou 21(1):250-262.
- _____. 1852. Asclepiadaceae quaedam hucusque indescriptae. Bull. Soc. Nat. Moscou 25(2):310-325.
- ULE, E. 1908. Die Pflanzenformation des Amazonas-Gebietes. Pflanzengeographie Ergebnisse meiner in der Jahren 1900-1903 in Brasilien und Peru unternommenen Reisen. Bot. Jahrb. Syst. 40:114-172.
- URBAN, I. 1903. Asclepiadaceae. In: _____. Symbolae Antillanae seu fundamenta. Florae Indiae Occidentales. Leipzig, v. 4, p. 497-501.
- VAHL, M. 1796. *Cynanchum denticulatum*. In: _____. Eclogae americanae... Kobenhavn, v. 2, p. 23.
- VAIL, A.M. 1899. Studies in the Asclepiadaceae, IV. Bull. Torrey Bot. Club 26(8):423-431.
- _____. 1902. Studies in the Asclepiadaceae, VI. Notes on the genus *Rouliniella*. Bull. Torrey Bot. Club 29:662-668.
- VALENTE, M. da C.; FONTELLA-PEREIRA, J. & ALENCASTRO, F.M.M.R. de. 1973. Contribuição ao Estudo das Asclepiadaceae Brasileiras, IX. Estudos taxonômico e anatômico de *Oxypetalum appendiculatum* Mart. *Oxypetalum pilosum* Gardn. e *Oxypetalum sublanatum* Malme. Anais Acad. Brasil. Ci. 45(1):121-149, 81 fig.
- VELLOZO, J.M. da C. 1829 (1825). Asclepiadaceae. In: _____. Flora fluminensis... Rio de Janeiro, p. 115-123.
- _____. 1831 (1827). Asclepiadaceae. In: _____. Flora fluminensis... Rio de Janeiro, v. 3, est. 51-87.
- VENTENAT, E.P. 1808. *Gothofreda cordifolia*. In: _____. Choix de plantes, dont la plupart sont cultivées dans le jardin de Cels. Paris, part. 10, p. 7, est. 60.



Blepharodon bicolor Decne.



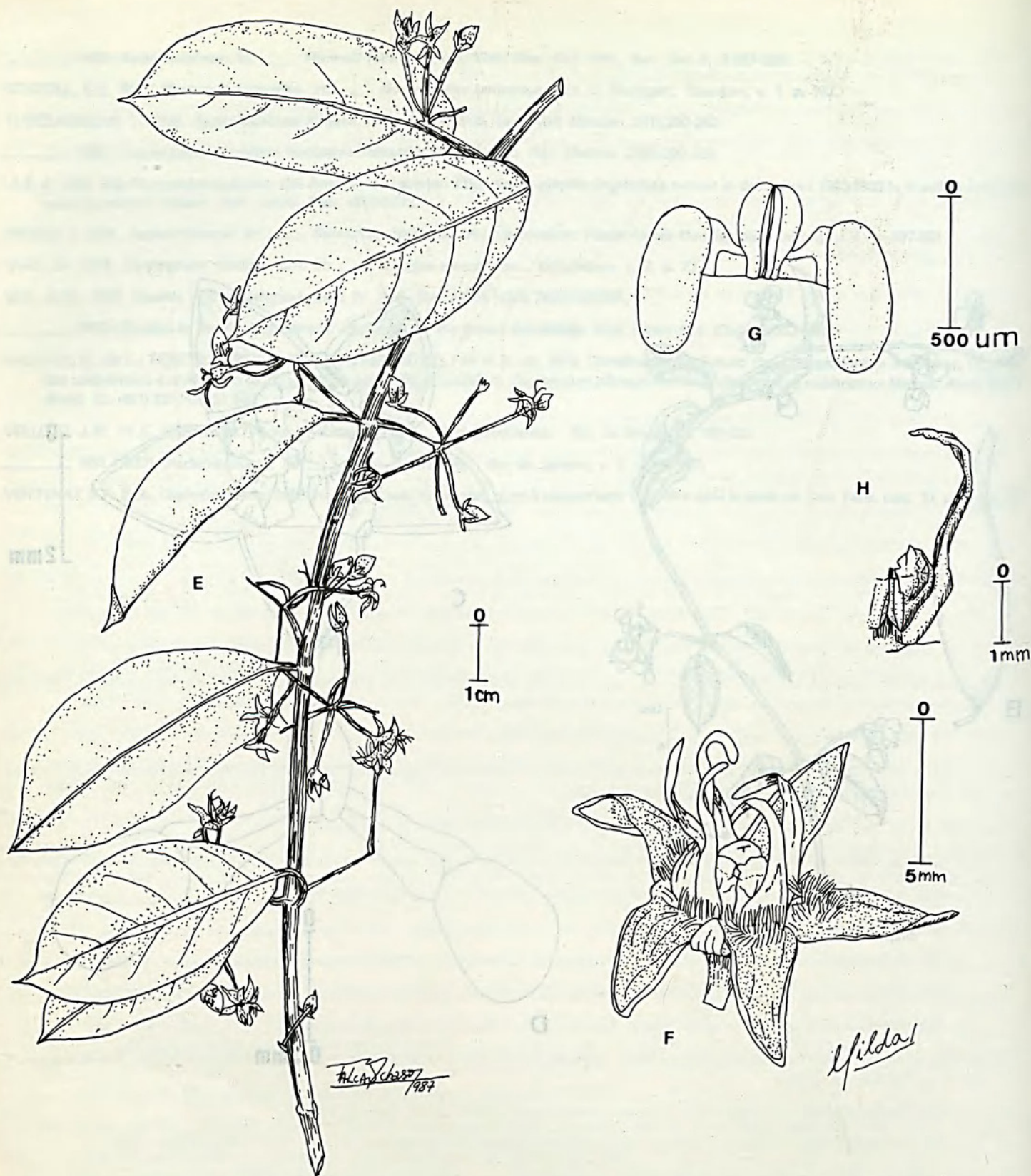
EST. 1 — *Blepharodon bicolor* Decne.

Fig. A — habitus

Fig. B — fruto

Fig. C — flor aberta, evidenciando a coroa e o ginostégio

Fig. D — polinário



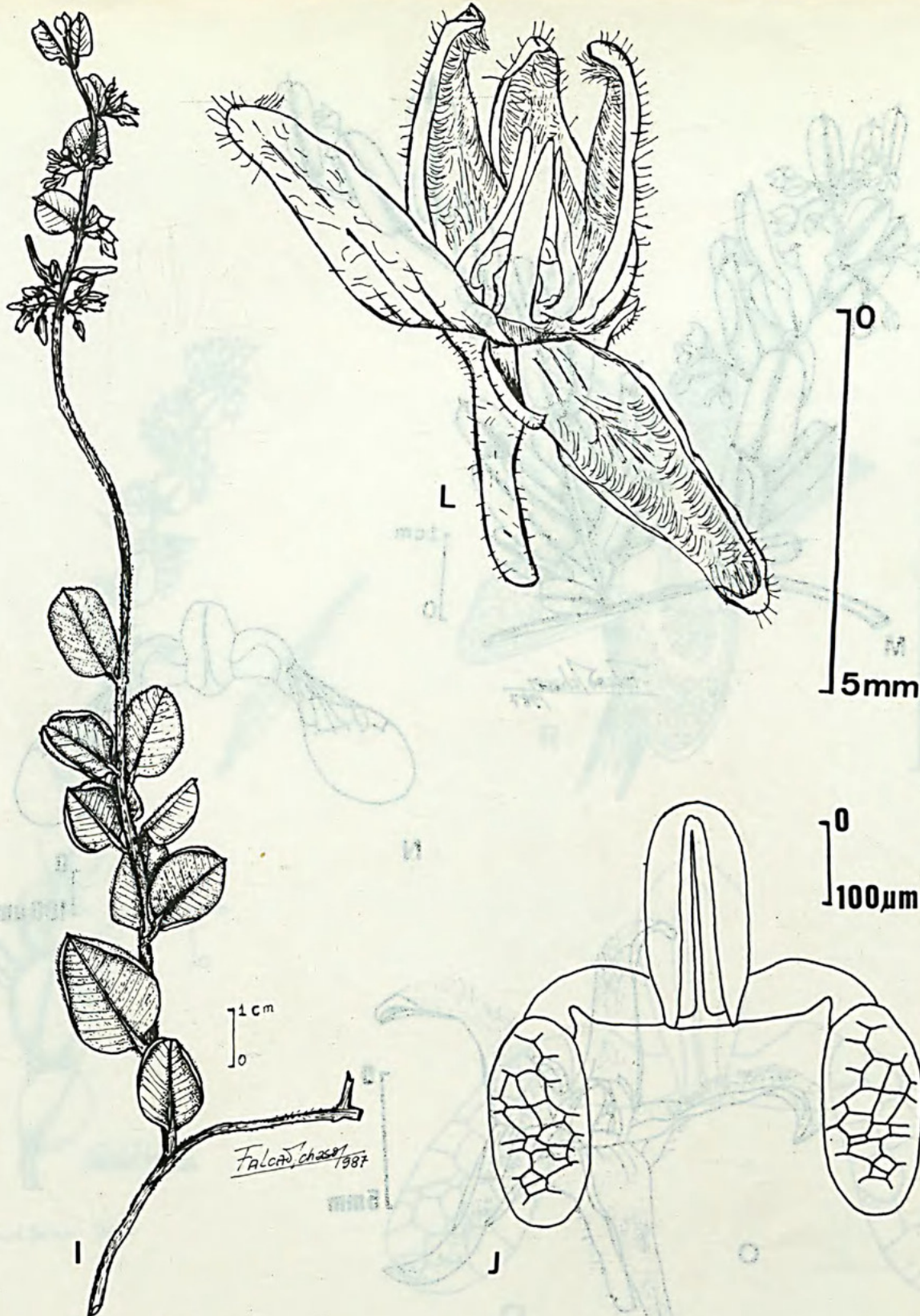
EST. 2 — *Macroditassa laurifolia* (Decne.) Font.

Fig. E — *habitus*

Fig. F — flor com os lacínios da corola rebaixados evidenciando a coroa e o ginostégio

Fig. G — polinário

Fig. H — segmentos externo e interno da coroa e da antera isolados



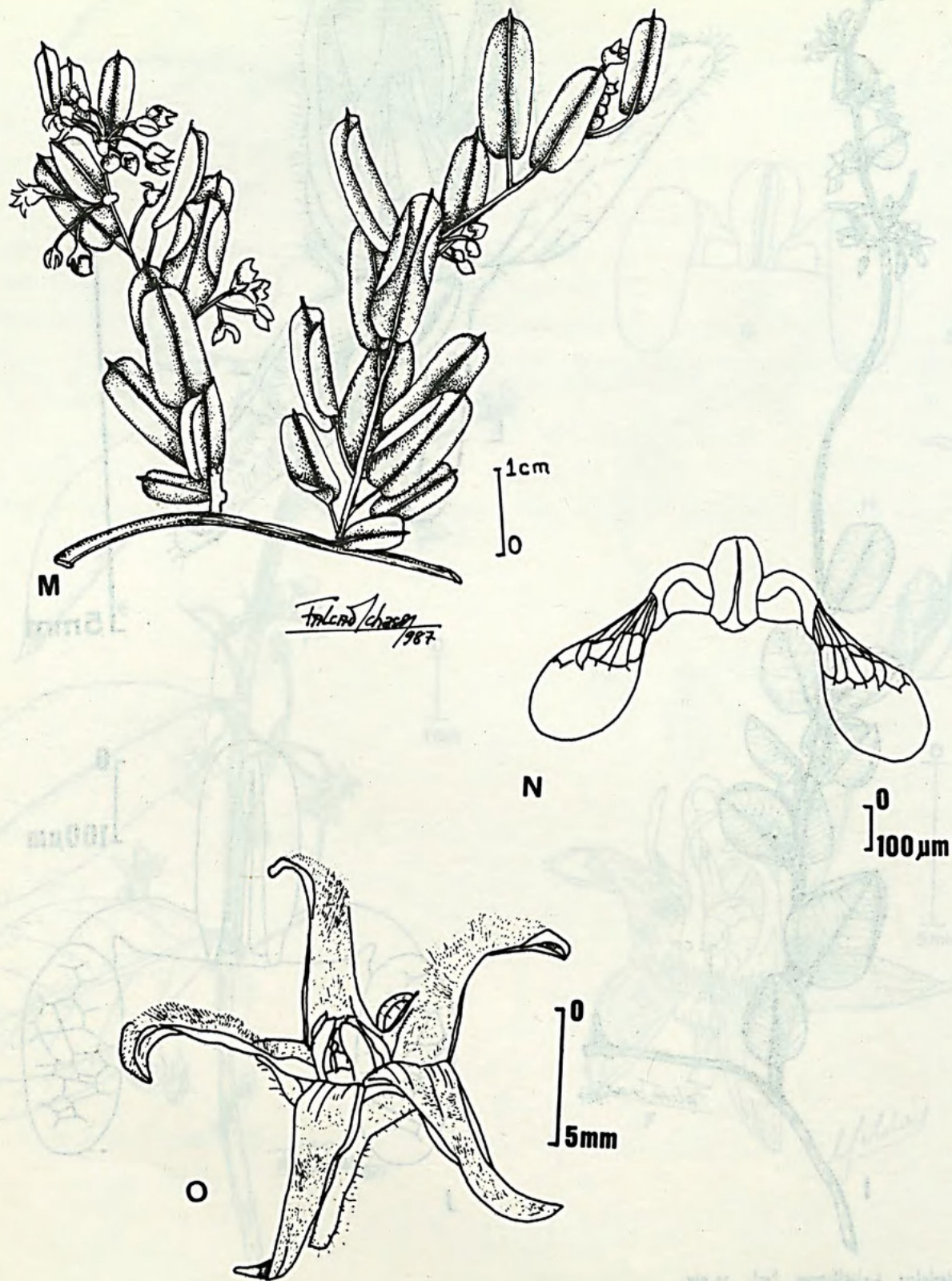
Metastelma Giuliettianum Font. sp. nov.
(Halotypus)

EST. 3 — *Metastelma Giuliettianum* Font.

Fig. I — habitus

Fig. J — polinário

Fig. L — flor com os lacinios afastados evidenciando a corona

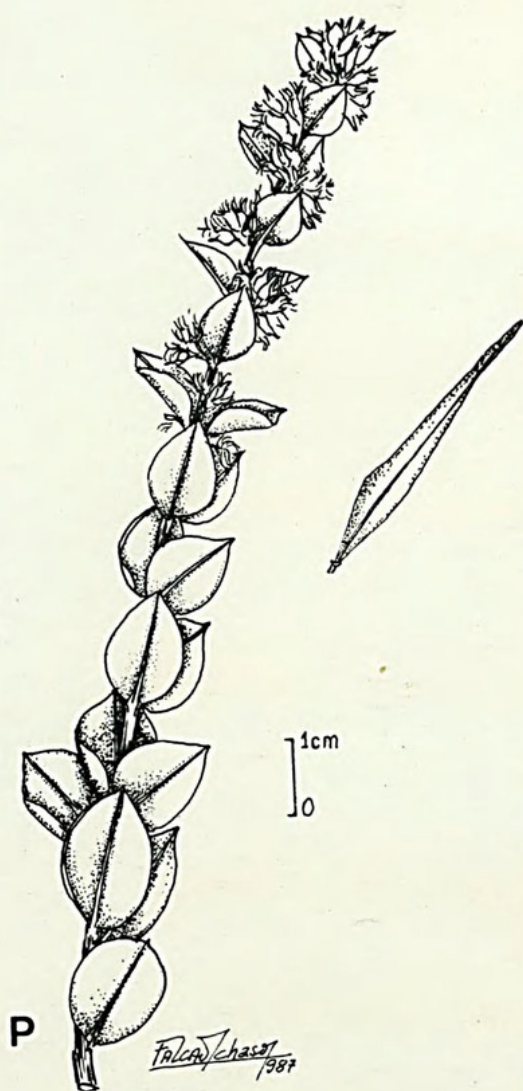


EST. 4 — *Metastelma Harleyi* Font.

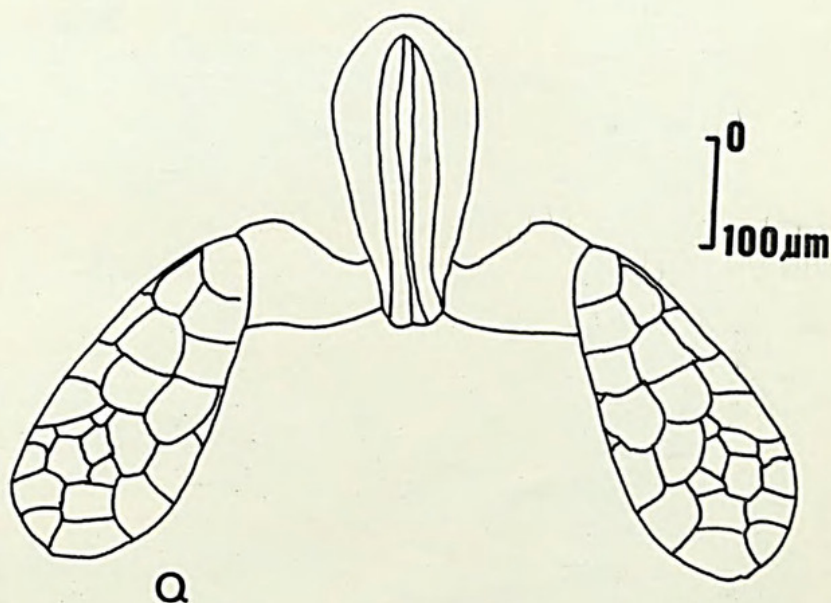
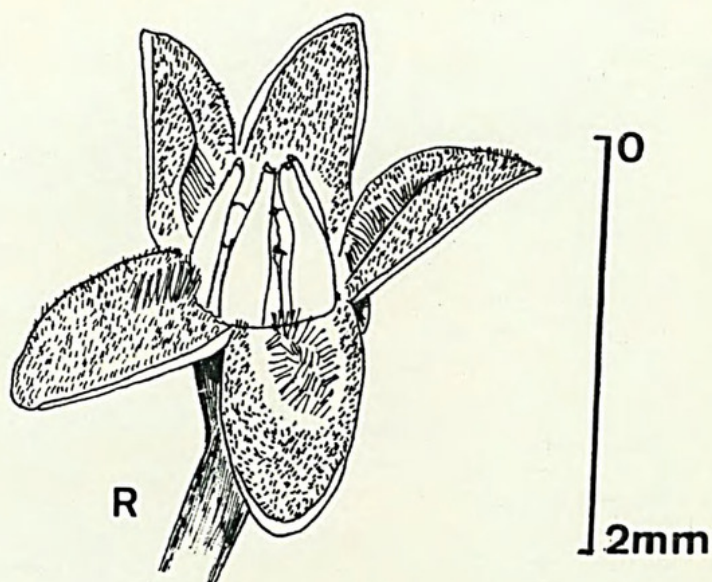
Fig. M — *habitus*

Fig. N — *polinário*

Fig. O — *flor com os lacínios afastados evidenciando a corona*



Metastelma myrtifolium Decne.



EST. 5 — *Metastelma myrtifolium* Decne.

Fig. P — *habitus*

Fig. Q — *polinário*

Fig. R — *flor com os lacínios afastados evidenciando a corona*



Fontella Pereira, Jorge et al. 1989. "Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae brasileiras — XXIV. Checklist preliminar do Estado da Bahia." *Rodriguésia: Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 41, 81–115.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/208228>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/186596>

Holding Institution

BHL SciELO

Copyright & Reuse

Copyright Status: In copyright. Digitized with the permission of the rights holder.

License: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Rights: <https://biodiversitylibrary.org/permissions>

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.